

Thales Duarte



DICAS DE OURO DE UMA
APRESENTAÇÃO DE
TCC DE SUCESSO



Índice

<i>Título</i>	<i>Página</i>
<i>Introdução</i>	3
<i>Aprenda a contar uma história...</i>	7
<i>Seus slides devem ser, no mínimo, ótimos!</i>	16
<i>O tempo deve ser seu aliado</i>	21
<i>Não decore! Aprenda a treinar!</i>	35
<i>Valorize seus ouvintes</i>	45
<i>Conheça sua banca!</i>	50
<i>Todos erram, aceite isso...</i>	55
<i>A postura que manda!</i>	60
<i>Ser sincero é fundamental...</i>	64
<i>A apresentação é apenas uma consequência</i>	67
<i>Finalizando...</i>	74



Introdução

Você sabe por que precisa ler esse livro?

Estar em um curso superior é uma conquista para a maioria dos estudantes que ingressam em universidades, faculdades e escolas técnicas. “Entrar em uma universidade” é um status que povoa a mente de grande parte dos jovens que ainda estão no ensino médio, e que sonham com o dia que poderão estar dentro de um campus. Grande parte desses estudantes sequer faz ideia do que querem para o resto de suas vidas, apenas tem a certeza que querem desfrutar ao máximo aqueles dois, três, quatro, cinco anos que um curso superior exige, conquistando novos amigos, obtendo novos conhecimentos, frequentando as badaladas festas universitárias, e tudo mais o que esse ambiente proporciona...

Estar no meio acadêmico realmente apresenta muitas oportunidades e chances de crescimento. Provavelmente você mesmo, em algum momento, já se pegou pensando em todos esses aspectos! Entretanto, imagino que se você está lendo esse e-book, é porque provavelmente também já pensou em outro detalhe que assombra a mente desses futuros universitários (ou pelo menos da maioria deles): **o Trabalho de Conclusão de Curso, ou (para os mais íntimos), o TCC**. Geralmente as histórias de estudantes formados sobre o momento da apresentação acabam criando monstros na cabeça dos mais novos, e muitos já ficam imaginando a quantidade de possíveis tragédias que podem acontecer quando chegar sua vez... existem teorias que realmente surpreendem! Algumas chegam a parecer cenas de filme... de terror...

Muitos estudantes já começam a sentir repulsa e pavor do termo TCC quando ainda são “calouros”, e o passar do tempo só os deixa mais apavorados e mais próximos desse momento. Esses medos têm diversas variáveis e atingem com mais ou menos força cada um: insegurança, ansiedade, medo de falhar, medo de falar em público, medo de não estar preparado o suficiente, medo da banca fazer perguntas que ele não sabe responder, medo de ter um branco durante a apresentação, e muitas outras variáveis trágicas que fazem parte da “tradição do TCC”. Tudo bem, pode admitir que se você não tem tanto medo, tem pelo menos algum receio do TCC! Não fique com vergonha, isso

é perfeitamente normal! Afinal, esse é o passaporte que vai garantir o seu diploma e a finalização de anos de estudo e de investimentos. Estar nervoso nesse momento faz parte do ser humano, já que toda prova (de qualquer espécie), tende a colocar a pessoa em um estado de nervos diferente, já que o medo de falhar acaba tomando conta de grande parte das pessoas. Ter medo de falhar é intrínseco de todos nós... afinal, ninguém quer falhar! Ninguém quer chegar para seus amigos, pais, familiares e dizer que infelizmente não conseguiu atingir aquele objetivo. O sentimento de frustração e/ou vergonha gerado por não atingir o alvo, é o que povoa a mente dos que constantemente imaginam-se falhando: “E se, por acaso, eu não passar? O que direi para os meus pais? E para meus amigos? Como vou sair na rua depois de um fracasso como esse?!”.

Antes de começar a escrever esse e-book, vi em muitos dos meus colegas exatamente essa paranoia. O paradoxo disso, é que ainda tínhamos seis, sete, oito meses até a apresentação, e mesmo assim, o medo era geral... O que eu me perguntava é: se alguns tem tanto medo dessa apresentação, por que não começam a se preparar desde já? Por que não vão pra casa e estudam o máximo que podem, começam a criar slides, veem vídeos, procuram artigos sobre “como se sair bem em apresentações”, compram um e-book como esse, ou fazem qualquer coisa para diminuir essa agonia? Essa é uma pergunta que ainda não consegui responder. E quanto mais o tempo passava, maior era a tensão que dominava a sala de aula. Se você está em um dos últimos semestres do seu curso, provavelmente já percebeu esse estado de nervos a que me refiro!

A ideia de criar um e-book como esse, é justamente de facilitar a vida de todos que querem estar mais tranquilos e preparados para a apresentação do seu trabalho de conclusão! Para tornar isso mais claro, quero que você analise comigo as seguintes perguntas:

- Você tem medo e/ou receio do momento da apresentação?
- Você não tem certeza do que deve dizer ou como deve começar a apresentar?
- Está meio perdido em relação às informações que são mais, ou menos importantes de serem mostradas na apresentação?
- Acha que sua apresentação de Powerpoint pode ser melhorada mas não sabe como?
- Não tem certeza se deve decorar algumas coisas ou se deve levar um papel com anota-

ções? Aliás, não sabe o que deve colocar no slide e o que deve levar anotado?

- Tem medo de errar ou cometer algum equívoco e não sabe como vai sair da situação?
- Está inseguro pois não tem certeza do que a banca pode lhe perguntar?
- Tem medo de inovar na apresentação pois acha que isso pode ser desfavorável para você?
- Você se sente seguro, mas acha que precisa de mais algumas dicas para tirar a nota máxima?

Se você respondeu “sim” a **qualquer uma dessas perguntas**, então esse livro foi feito para você! Esse e-book foi pensado com uma estrutura lógica, que analisa desde aspectos fundamentais de uma boa apresentação, até detalhes como: posição das mãos, como criar slides que não sejam um fracasso, porque treinar é mais importante que decorar, quais fatores são decisivos na avaliação da banca, como estruturar sua apresentação para que ela faça sentido e seja fácil de ser entendida, e outras diversas dicas que com certeza farão com que você se saia muito bem na sua apresentação, com reais chances de uma nota 10!

O livro foi elaborado com uma estrutura de fácil entendimento e com uma linguagem simples e objetiva. A proposta é que ele sirva tanto como um guia para quem quer se preparar bem para a apresentação do seu trabalho de conclusão, mas que também sirva para outras apresentações em sua vida profissional e acadêmica. A maioria das dicas que esse livro trás, podem ser utilizadas em muitas apresentações, palestras e seminários, e que com certeza farão diferença quando você estiver dando continuidade a sua carreira. O foco do e-book é justamente mostrar às pessoas, que é possível se preparar bem e analisar de forma lógica as variáveis que fazem parte de uma apresentação.

Ao terminar de ler esse livro, você certamente terá uma nova visão de como poderá obter uma nota 10, e como poderá usufruir do seu conhecimento para auxiliar seus colegas e conhecidos, a passar de uma forma muito mais tranquila por essa etapa da vida de estudante. **Lembre-se que por mais aversão que você tenha ao TCC, você terá que enfrentá-lo de uma forma ou de outra!** Então, já que você precisa passar por isso, que seja de uma forma agradável, e que esse momento lhe traga ainda mais experiência e tranquilidade para as próximas apresentações que você ainda irá fazer!

Uma dica importante antes de começarmos, é que você aproveite para acessar nosso site – www.apresentacaodetcc.com.br/blog – e assine nossa newsletter para receber artigos, dicas e técnicas que serão importantes nas suas apresentações. Certamente você vai aumentar ainda mais o aprendizado que obterá com esse livro, e estará ainda mais preparado quando o momento chegar!

Agora que já estamos ambientados, vamos ao aprendizado!



Aprenda a contar uma história...

Se você contar uma boa história, todos irão lhe escutar!

A primeira coisa que você precisa saber sobre o seu trabalho de TCC, é que ele deve ser uma história. Mas por que uma história? Porque as histórias se caracterizam por terem começo, meio e fim. Todo mundo lembra de pelo menos um conto de fadas que começava com “Era uma vez...” e terminava com o beijo do príncipe na princesa. Apesar de na maioria das vezes todos saberem que é isso o que vai acontecer, o desenrolar dos fatos que acontecem do início da narrativa até o final, é o que faz uma história ser tão emocionante e gerar, principalmente, expectativa. Histórias têm como base, a expectativa do ouvinte sobre aquilo que está sendo dito, fazendo com que esse último se esforce para entender os fatos e características narradas, prestando atenção ao que é falado.

A arte de contar histórias é milenar e até hoje é uma das maneiras mais impressionantes de segurar a atenção de um ouvinte, de forma que ele realmente entenda o contexto daquilo que está sendo dito. Ouvir uma história é um processo de se colocar no lugar de um personagem, se posicionando em um ambiente, tentando imaginar os sons e as imagens que circundam aquela realidade. Essa narrativa, tende a instigar a curiosidade de quem ouve, proporcionando uma relação ainda maior de interação com o que está sendo falado.

Há alguns anos, chegou no Brasil um termo que rapidamente começou a ser difundido e valorizado no mundo corporativo. Basicamente o termo remete a uma forma de organizar um texto utilizando uma estrutura narrativa, desenvolvendo uma ideia de forma lógica, e tangibilizando conceitos de forma mais interativa e agradável. O termo a que me refiro é o storytelling, que resumidamente, pode ser definido como a arte de contar histórias. Com a evolução desse conceito, surgiram teorias e formas de aplicá-lo também em apresentações, tornando-as mais inteligentes e divertidas.

É importante contextualizar como esse conceito funciona, pois provavelmente você já passou pela experiência de estar em uma palestra em que o apresentador apesar de demonstrar grande conhecimento no assunto, simplesmente não sabia expor esse conhecimento de forma didática, interessante ou criativa, tornando aquele momento chato e desmotivador. Com certeza você tem

professores que são exemplos fiéis desse tipo de apresentação! Justamente por isso ser tão maçante e cansativo, e porque não dizer, clichê, que você deve entender que o processo de explicar alguma coisa para alguém deve ser, sempre que possível, uma experiência diferente. E a maneira mais interessante de ser diferente é não apenas explicar seu projeto, mas contar uma história que seja surpreendente e criativa!

Antes de prosseguirmos, gostaria que você fizesse uma pausa, e imaginasse um professor de universidade. Este será nosso personagem. Esse professor está na faixa dos 50 anos, já tem vários diplomas, trabalha com muitos alunos todo o semestre, e ao longo do ano é convidado para ser banca de pelo menos 50 alunos. Nosso personagem já tem um conhecimento bem aprofundado no assunto pelo qual é responsável, e sabe, sem fazer muito esforço, como o aluno vai se comportar na frente da banca e de que forma ele vai abordar o assunto pelo qual se propôs em seu trabalho escrito. Com uma rápida leitura do projeto impresso do aluno, ele estrutura todo o assunto na sua cabeça e já chega no momento da apresentação com sua expectativa baixa, já que por ter feito tantas vezes aquilo na vida, poucas coisas o surpreendem. Uma noite dessas, após já ter estado em 30 bancas diferentes nos últimos cinco dias, esse professor entra na sala para participar da última banca da noite. O aluno avaliado já está na sala de aula, em pé, com a apresentação de slides aberta e um largo sorriso no rosto. Após cumprimentá-lo o estudante começa a apresentação de um forma um pouco diferente, dizendo:

– Gostaria de começar minha apresentação dizendo o quanto estou satisfeito com o trabalho que fiz! Ao longo de todo o trabalho, pude aprender sobre diversas teorias existentes sobre o tema que me propus a discorrer, e pude auxiliar de maneira muito proveitosa tanto o meio acadêmico, como para a empresa na qual desenvolvi o estudo. Estudar algo como esse assunto [e apresenta o slide de introdução do tema] foi sem dúvida uma experiência que vai valer pra toda a minha carreira (...).

O aluno, então, logo após a introdução, apresenta a foto de uma mulher sentada em uma pedra, olhando fixamente para uma criança que brinca com uma bicicleta. O slide não trás absolutamente nenhum texto. Abrindo um sorriso categórico o estudante continua:

– Quero nesse momento lhes trazer a mesma reflexão que me fez chegar até o tema do meu projeto. Vocês sabem o que essa imagem significa?

Pronto! Nesse momento o estudante conseguiu a atenção dos presentes. O professor, apesar de já estar cansado de tantas bancas, se endireita na cadeira e abre melhor os olhos. Aquele estudante de fato tinha chamado sua atenção. Mas por que?

O processo de criar uma história para uma apresentação funciona exatamente da mesma forma que acabei de narrar para vocês. Para ilustrar esse processo fiz questão de exemplificá-lo através de uma história, que provavelmente deve ter prendido sua atenção e o instigado a tentar adivinhar o que viria pela frente. Ou seja, eu criei uma expectativa em você.

O que precisa ser entendido nesse capítulo, é que você deve ser esse estudante da passagem acima. Você precisa pensar em sua apresentação como uma história e apresentá-la como se fosse uma narrativa. Evidentemente, você deve considerar que por ser um trabalho acadêmico com certas metodologias, é necessário manter o pé no chão e não exagerar, evitando, inclusive, confundir os presentes e complicar seu show.

Resumindo: você não deve criar slides e apresentá-los como um locutor que lê um texto. Você precisa cativar a atenção do seu público, e por isso, irá montar sua apresentação de uma forma mais inteligente e sequencial, narrando a todos os que estão presentes, uma história que vai desde a escolha do tema, até a conclusão do trabalho.

Construir um bom roteiro é fundamental!

Imagino que nesse momento você deve estar se perguntando: tudo bem, eu entendi que devo criar uma história e apresentá-la de uma maneira mais criativa do que uma simples pilha de slides como costumava fazer, mas como exatamente vou criar essa história?

Para que você possa entender como irá fazer isso, você, primeiramente, deve saber como seu trabalho escrito está estruturado. Normalmente eles seguem as normas da universidade, e por

isso nem sempre são iguais de uma região para outra do país. O pensamento desse processo deve ser o seguinte:

– Eu tenho 100 (talvez mais ou talvez menos) páginas de um projeto para apresentá-lo em 20 minutos. Como eu vou dividir isso, para que no final os presentes saibam o que foi feito?

Após fazer essa análise, entenda que o mais importante no final da apresentação é que todos entendam quatro interrogações principais, que chamaremos nesse caso de “pilares de uma boa apresentação”:

1. **Qual a proposta do trabalho?** – Início da história
2. **O que eu fiz?** – Meio da história
3. **Como eu fiz?** – Meio da história
4. **A que conclusões cheguei?** – Fim da história

A partir dessa observação você já irá delinear a elaboração do roteiro da sua apresentação, de forma a deixá-la lógica e de fácil entendimento para os presentes. É importante que você lembre que, a princípio, os professores que estarão presentes na banca já leram o seu trabalho anteriormente, e para eles, a apresentação deve ser apenas uma explanação oral (resumida) do que foi o trabalho! Se existirem outras pessoas assistindo, coloque-se no lugar delas e imagine-se contando para eles o que foi o seu projeto, o que você se propôs a fazer, como chegou no objetivo proposto e o que entendeu de tudo isso. Lembre-se que isso deve ser o mais didático possível, e que absolutamente todas as pessoas que estão assistindo devam entender o que foi feito!

Como comentei anteriormente, para começar, atenha-se aos quatro pilares principais para uma boa apresentação e faça várias perguntas relacionadas ao seu projeto. Para tornar isso mais claro elaborei um diagrama com algumas perguntas que você deve responder em sua apresentação:



Essas serão as perguntas que guiarão o seu roteiro. É imprescindível que você saiba respondê-las e principalmente, que saiba organizá-las em sua apresentação. **Dessa forma, você já não precisará pensar em como colocará todas as 100 páginas do seu trabalho impresso nos seus slides, mas quais informações do seu trabalho escrito usará para responder a essas perguntas que você elaborou!** Esse é o processo inverso do que a maioria faz, e é o que certamente faz diferença entre as apresentações de sucesso e as apresentações maçantes!



Exercício para construção de roteiro

Para tornar esse processo mais fácil de ser entendido, sugiro que você comece a elaborar o seu roteiro de apresentação. Para isso, criei um passo a passo que servirá como um exercício para você iniciar sua apresentação. Nesse exercício você deve:

1. Responder as quatro perguntas que chamamos de pilares. Sua resposta para cada pergunta deve ser de no máximo um parágrafo, e deve resumir as ideias gerais do seu projeto;
2. Após respondê-las, elabore uma série de pelo menos 5 perguntas para cada resposta, que sirvam para detalhar melhor cada uma. Por exemplo:

Resposta para a primeira pergunta: A proposta do meu trabalho é solucionar o problema da produção de uma fábrica da minha cidade.

Possíveis perguntas: Por que isso é importante? O que isso tem a ver comigo? O que a empresa perde com isso? O que isso representa em termos de faturamento? Que tipo de pesquisa farei em relação a esse problema?

3. Tente agora responder a essas perguntas de um forma sequencial e lógica, ou seja, responda-as de maneira com que elas narrem um processo contínuo, desde a escolha do tema, até o objetivo de desenvolver essa pesquisa. Lembre-se sempre do seguinte: devo contar para meu público o que eu fiz, porque eu fiz e como eu fiz! É exatamente a partir dessas respostas que sua história começará a ser montada e seu roteiro começará a ganhar forma! Cada um desses pilares representará uma parte da história (início, meio e fim)!

Uma dica interessante, é que sendo quatro partes, você pode imaginar cada uma dessas partes como períodos de 5 minutos. Com isso em mente você saberá quanto poderá colocar em cada etapa dependendo do seu ritmo de explicação. Evidentemente, que existem trabalhos e trabalhos, e cada um tem sua particularidade. **Por isso não tome essa dica como regra geral!** Talvez seu trabalho tenha algo específico e que mereça um peso maior, e por tal razão, deve também ter um tempo maior em relação ao tempo total!

O começo e o fim definem como foi a partida!

Tente se lembrar do melhor jogo de futebol que você já viu. Como foi exatamente a partida? Apesar de eu não saber qual foi o jogo que você assistiu, posso dizer que o que definiu sua resposta foi, provavelmente o início e/ou o final do jogo. É muito provável que você não se lembre com perfeição como o jogo se desenrolou, mas posso presumir que o melhor jogo para você, foi aquele em que o gol aconteceu aos 49 minutos do segundo tempo, e isso foi o que bastou para que esse seja considerado o melhor jogo de sua vida.

Assim como no futebol, o início e o final de uma apresentação são o que mais impactam o público que está assistindo, e sabe por que? O início da apresentação é aquele momento em que todos estão prestando atenção, entusiasmados e com grande expectativa do que está por vir. **São nesses minutos iniciais que seu público decide se ficará atento ouvindo o que você tem a dizer, ou se vai virar pro lado para conversar sobre outra coisa.** Por outro lado, o final também tende a ser um momento de grande atenção, principalmente quando é iniciado com o famoso jargão: “(...) e pra finalizar...”. Esse é aquele momento que as cabeças se levantam, que os espectadores se arrumam na cadeira, que o celular volta pro bolso, e todos ficam aguardando o desfecho do espetáculo (ou não).

– Tudo bem, e por que eu preciso saber disso?

Porque é exatamente isso que faz toda a diferença para quem está apresentando! Lembre-se sempre de causar, além de uma boa impressão, um impacto inicial, que naturalmente favorecerá

todo o resto do que será apresentado. Obviamente não estou dizendo que o meio não tem importância, pois é evidente que tem! O que quero dizer é que saber causar uma boa impressão no início, e explorá-la ainda melhor no final, com certeza fará com que seus ouvintes saiam com a sensação de que a apresentação foi ótima!

Em “Vendendo o Invisível”, Harry Beckwith diz que não só nas apresentações, mas em um encontro, as pessoas tendem a se lembrar do começo e do final do encontro, e normalmente esquecem do meio. Ou seja, a lógica nesse caso é exatamente a mesma!

Com essas informações em mãos, algumas teorias podem ser observadas e devem ser levadas em conta quando você estiver elaborando o roteiro do primeiro e do último pilar:

1. **A introdução obrigatória** (de apresentações, metodologias e outros itens necessários) deve ser a mais breve possível! Tente colocar esses elementos dentro do seu roteiro de maneira sutil. Por mais que isso seja necessário para o trabalho, a maior parte dos professores com certeza também considera isso uma parte chata na apresentação, portanto, tente ser o mais breve possível nesses itens;
2. **Comece a apresentação com uma revelação surpreendente ou com algo que choque os presentes!** Saiba utilizar a atenção deles a seu favor! Prefira começar a história mostrando dados, gráficos, imagens, percentuais que impactem logo na introdução! Como foi mostrado anteriormente, isso despertará a curiosidade e causará uma expectativa que prenderá seus ouvintes;
3. **Prefira usar perguntas antes de iniciar cada etapa (início e fim). Perguntas tem um poder incrível sob as pessoas!** Você não faz ideia de como as pessoas se convencem, e como são atraídas com perguntas! Procure usar perguntas que estimulem a criatividade do ouvinte, como: “Qual seria então a melhor alternativa para reduzir os 50% de desperdício da empresa?”. Essas perguntas podem ser expostas de duas formas: nos slides, ou de forma oral. A melhor forma de colocá-las dentro de sua apresentação depende de você saber o momento certo de aplicá-las!

A mensagem final que quero deixar desse capítulo, é que o roteiro é a espinha dorsal de sua apresentação! Grave isso em sua mente! Lembre-se de quanto mais tempo você dedicar para elaborar uma sequência lógica da apresentação, melhor será a percepção de seus espectadores sobre o que você diz.

Primeira etapa cumprida... vamos para a próxima!



Seus slides devem ser, no mínimo, ótimos!

Não precisa ser artista, o sucesso está na estratégia!

Depois de estruturar seu roteiro, definir as prioridades e dividir as etapas que farão parte de sua apresentação, você deve, então, partir para a criação dos slides que usará no show!

Eis aqui um tema que divide muitas opiniões, e por isso, quero dar um destaque especial para o seguinte questionamento: *afinal, os slides ajudam ou atrapalham a apresentação?* Bem, por mais que eu realmente queira responder, sinto-me informar que a melhor definição que posso dar para esse caso, é: **depende!**

Assim como qualquer instrumento, uma apresentação em PowerPoint, Prezi, ou outra ferramenta, pode tanto auxiliar o apresentador a fazer um espetáculo, como pode levá-lo ao fracasso total! Provavelmente você já presenciou esses dois casos. Certamente que a primeira situação é mais rara, mas a segunda, definitivamente, já o fez se retorcer na cadeira pela vergonha alheia de presenciar tal cena! Acontece...

De qualquer forma, depois de muito pensar sobre esse assunto e analisar o mundo a minha volta, cheguei a conclusão que, apesar dessas duas situações serem bem possíveis, ainda existe um outro estado que é onde a maioria das pessoas estão, que chamarei, nesse caso, de **estado neutro**. Para mim, esse estado é aquele em que a apresentação de slides não é nem um ponto positivo, nem um ponto negativo, é simplesmente um instrumento que acompanha o narrador. Como acadêmico, presumo que você esteja concordando que realmente esse é o estado em que a maioria dos seus colegas estão. Talvez você até ache que faz parte desse grupo. Normalmente, essas são aquelas apresentações que utilizam templates padrão do PowerPoint, com a famosa fonte Comic Sans por todo o projeto, e alguns Cliparts espalhados eventualmente nos cantos da tela!

Nota do autor: Apesar de eu achar que usar Cliparts já coloca automaticamente o apresentador no grupo com fortes tendências ao fracasso! Mas tudo bem...

Percebendo essa divisão entre grupos, e sabendo que é importante querer sempre estar do lado dos “slides de sucesso”, você deve ter em mente que sua apresentação precisa ser tão boa quanto sua explicação! Mas primeiro, você deve saber de algumas coisas!

Powerpoint não é o ator principal, você é!

Tudo bem, eu acabei de dizer que sua apresentação de slides deve ser tão boa quanto sua explicação, e agora esse título? É possível que você tenha ficado meio confuso e perdido sobre o assunto, mas me deixe ser mais claro...

Tente imaginar um cavaleiro da idade média se preparando para uma batalha. Ele sabe que deve estar com tudo pronto para um ataque à sua aldeia que ocorrerá em menos de dois dias. Após escolher seu cavalo, o cavaleiro vai até o arsenal, escolhe uma espada e um escudo e está pronto pra ir à guerra e defender seu povo. Passadas várias horas de intenso combate, o cavaleiro se vê sozinho em uma floresta com um inimigo em seu encalço, porém, ele já está sem seu cavalo e sem seu equipamento. E agora?

Se você entendeu essa analogia, parabéns! Se não entendeu, não se preocupe, eu explico. O que essa história demonstra, é que no final, o que importa não é se você tem o “cavalo mais rápido ou a melhor espada”, mas o quão preparado você está para a apresentação e para os possíveis imprevistos. Entenda que os slides que irão lhe guiar, podem ter uma importância fundamental no seu desempenho, mas você tem um papel “determinantemente essencial” (sim, bem exagerado) sobre o resultado final! **Lembre-se que você não deve encarar os slides como sua salvação!** O momento da apresentação é aquela em que o cavaleiro deve estar com a mente e com o corpo preparados para lutar, mesmo se estiver sem sua espada ou seu escudo.

Sendo assim, entenda que da mesma forma que estar “bem equipado” é importante, estar bem treinado é a base para o sucesso, pois saber usar as ferramentas que estão disponíveis é o que importa no final das contas! Você é o ator principal, e deve empregar os slides a seu favor, como uma escada que ajuda um pintor a alcançar lugares mais altos!

Acho válido fazer uma última colocação pra finalizar esse assunto, citando uma frase de Matt Thornhill, CEO da Audience First, empresa que oferece treinamento de apresentações: “O Power-Point não faz apresentações, faz slides”. Portanto, não esqueça, você é quem faz o show!

Excesso de informação leva à desinformação

Até então fizemos uma abordagem bem conceitual sobre o papel dos slides na apresentação. Gostaria de nesse tópico ser um pouco mais objetivo, e tratar desse assunto de uma forma mais prática, mas para que você não fique triste, incluí juntamente à esse material uma cartilha que com certeza lhe será bem útil no desenvolvimento dos seus próprios slides!

De qualquer forma, é importante que você saiba de algumas coisas fundamentais para que a apresentação de slides auxilie você, ao invés de atrapalhá-lo.

Sempre que ouvimos falar de informação, estamos nos referindo basicamente a um **conjunto de dados organizados**, que têm um sentido, e que influenciam os conceitos de alguém sobre algo. Procurando na Wikipédia, mesmo sabendo que ela não é a fonte mais segura de informação do mundo, encontra-se a seguinte definição:

Informação é o resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (pessoa, animal ou máquina) que a recebe.

Você leu bem a parte que fala sobre organização de dados? Tem certeza? Excelente! Pois é exatamente isso que grande parte das pessoas não faz quando elabora seus slides!

Até então, estamos tratando a apresentação multimídia, como uma ferramenta que facilitará a sua comunicação com seu público, informando-o sobre o assunto que você está abordando e servindo como um guia tanto para você (apresentador), como para os ouvintes. **Entender isso é fundamental antes de elaborarmos os slides, já que jogar dados dentro de um slide, como acaba-**

mos de ver, não gera informação, e sim, desinformação!

Se informação é o ato de organizar dados, é fácil deduzir que desinformação é o ato de deixá-los desorganizados. O seu slide deve ser mais uma fonte de informação, e por tal razão deve estar com os dados organizados, de forma que irão contribuir para o que você irá apresentar.

Na prática, estou tentando dizer que você não deve, em nenhuma hipótese, copiar um parágrafo que você escreveu em sua monografia, e colá-lo no slide, como se aquilo fosse informação! Isso é quase um crime! **Esqueça os slides com muito texto!**

O QUE NÃO FAZER



O QUE FAZER



Olhe para a representação desses dois monitores e perceba como o excesso de informação parece atrapalhar a apresentação, já que na prática, dificilmente alguém realmente lê tudo o que está escrito nele. Nem seu público, muito menos você!

Saiba organizar suas informações e jamais exagere na quantidade de números, gráficos e principalmente textos que irá colocar em cada um. É preferível você ter dois slides com pouco texto, do que um slide cheio de texto. Entenda por que defendo essa teoria:

1. **Com pouco texto** é mais fácil de você lembrar os tópicos que devem ser abordados;
2. **Com pouco texto** é possível que seus ouvintes de fato leiam o que está escrito;
3. **Com muito texto** você vai parecer, no mínimo preguiçoso por não tê-lo dividido;

4. **Com muito texto** seu slide passará completamente despercebido ao público, que o achará entediante e não irá fazer nenhum esforço para lê-lo.

Além de estar atento à quantidade de informação, você também deve estar ligado em outras variáveis que são importantes. Para tornar isso mais claro, preparei uma cartilha que chamo de “**CSS – A Cartilha do Slide de Sucesso.**” Provavelmente se você está lendo esse e-book, você já recebeu essa cartilha. Dessa forma, sugiro que você dê uma olhada nela, pois irá ver algumas dicas essenciais para o desenvolvimento de bons slides, já que é muito comum que dentre as 8 dicas, você tenha cometido pelo menos um equívoco. Estou aqui para lhe ajudar a melhorar, e por isso gostaria que você acessasse a cartilha e desse uma boa lida nela. Fique tranquilo, ela não é muito grande, e é muito prazerosa de ser lida!

Resumindo, podemos dizer que seus slides são um guia que servirão para norteá-lo durante sua apresentação. O bom desenvolvimento deles com certeza lhe ajudará muito durante sua explanação e serão uma vantagem que poderá lhe garantir alguns pontos a mais diante de sua banca. Como lhe disse anteriormente, não jogue toda sua expectativa de resultado sobre os slides, apenas saiba que se eles estiverem bons, isso é bom para você, e se não estiverem, isso é péssimo para você! Saiba utilizar as dicas que dou principalmente na cartilha, e construa algo sólido e que transmita uma mensagem. No capítulo anterior trato exatamente dessa mensagem e de como ela deve ser concebida. **Saiba estar preparado para dar um show mesmo sem seus slides! Enfim, esse é o melhor conselho que posso lhe dar em relação a esse assunto...**

Dessa forma, minha mensagem final para esse capítulo, é: se seu roteiro é uma história, seus slides devem ser as ilustrações, e que no final farão parte de uma apresentação de sucesso, digna de Hollywood!

Mais uma etapa vencida! Tome um copo de água e vamos em frente...



O tempo deve ser seu aliado

Saiba o que fazer no tempo que lhe cabe, que o sucesso está garantido!

Acredito que de todos os pontos que fazem parte de uma apresentação de monografia, o único que realmente me causou incômodo, foi o tempo. O cuidado de não ultrapassar o tempo permitido me deixava um tanto ansioso, já que normalmente costumo falar bastante quando estou apresentando algo para o público. A pergunta que sempre me incomodou desde que ingressei no meu curso foi:

– E se depois de toda a preparação para o TCC, de todo o cuidado, e dedicação, eu ultrapassar o tempo permitido e perder muitos pontos só por causa disso?

É possível que você também já tenha feito essa pergunta para si mesmo. Talvez não seja em relação a ultrapassar o tempo proposto, mas simplesmente de não conseguir atingi-lo, por não ter muita habilidade de falar em público. Em ambos os casos isso é perfeitamente compreensível, considerando que não poderemos ficar o tempo inteiro cuidando no relógio para saber quanto tempo ainda nos resta.

Uma das coisas que sempre me chamou muita atenção durante minhas apresentações de venda e mesmo na universidade, é que geralmente perdemos a noção quando estamos apresentando algo. Você já percebeu isso? Sempre achava intrigante que quando eu ia fazer uma apresentação que para mim deveria levar apenas uns 10 minutos, acabava levando mais que o proposto. É como se o tempo passasse duas vezes mais rápido quando você está apresentando... E pelo menos para mim, essa é uma ideia realmente perturbadora!

Essa relação de perder a noção do tempo é bastante comum quando passamos por experiências diferentes, ou quando estamos vivenciando algo pela primeira vez. A noção de tempo do ser humano é determinada basicamente por uma série de fatores externos e que “automatizam” seu dia a dia, de forma que algumas ações passam a ser inconscientes a medida que se tornam rotineiras. Em uma apresentação, por exemplo, normalmente nos sentimos mais nervosos, ansiosos

e preocupados com as possíveis falhas e imprevistos. Por tal razão, nossa atenção está totalmente focada naquele momento, nos fazendo perder a noção do tempo, já que deixamos de prestar atenção em outras coisas. É como se, de certa forma, nossa mente estivesse em outro plano.

Essa análise é interessante de ser feita, pois é com essa noção que você começa a entender o processo de aprendizagem. Se você tem carteira de motorista hoje em dia, provavelmente quando estava começando a dirigir você teve alguma dificuldade. Prestar a atenção nos pedais, nas marchas, na sinaleira, nos pedestres, nos outros carros e no seu instrutor eram realmente muitas coisas para seu cérebro! Com o passar do tempo, você começa a se acostumar com esses movimentos e já tem uma noção muito melhor tanto do espaço quanto dos tempos de cada ação nesse processo. Ou seja, seu cérebro começa a se localizar dentro do espaço-tempo, e você consegue inclusive fazer outras coisas, como por exemplo, conversar com alguém que está ao seu lado enquanto você dirige.

Justamente por tais razões, é que você provavelmente também já passou pela experiência de apresentar algo que demorou mais, ou menos, do que você havia pensado que seria. Simplesmente porque seu cérebro ainda não havia se acostumado com essa situação, e porque você concentrou toda sua atenção pura e simplesmente no que você estava dizendo. Se somarmos ainda o fato de muitos ficarem nervosos para apresentar, realmente fica fácil de deduzir que se uma bomba explodisse ao seu lado, é bem possível que você simplesmente não escutasse!

Apesar de não ter relação nenhuma com uma monografia, é válido analisarmos como a medição de tempo está presente também em outras situações. Imagino que se você está lendo esse livro, é bem provável que seja brasileiro (já que a probabilidade de ser de Portugal ou de outro país lusófono é pequena). Se você é brasileiro, possivelmente já viu um desfile de escolas de samba ou de São Paulo ou do Rio de Janeiro. Como essas duas cidades são as que hoje tem os desfiles mais fortes no país, usarei as mesmas para ilustrar essa análise.

Se você viu um desfile desses, consegue imaginar o quanto de trabalho foi empregado para que cada escola faça uma apresentação na avenida. E detalhe: é um trabalho de um ano inteiro, centenas de pessoas envolvidas, milhões de reais investidos, para no final, fazer uma apresentação de no máximo uma hora e vinte (no caso do Rio de Janeiro).

Para cada desfile realizado, existe um quesito chamado “Evolução” em que os juízes analisam tanto a organização física dos componentes, como espaçamento entre as alas, velocidade da passada, e outros detalhes. Ou seja, a escola na avenida, basicamente tem a responsabilidade de não apenas fazer um bom espetáculo, mas de ter uma coreografia perfeita e treinada, evitando a perda de pontos por exceder o tempo limite, por exemplo. E como tanto o carnaval do Rio de Janeiro como o de São Paulo vem sendo cada vez mais disputado, perder pontos ou mesmo décimos nesse quesito é um desperdício que pode custar o título de uma escola. Enfim, você conseguiu perceber alguma semelhança dessa situação com sua apresentação? É exatamente a mesma relação: se você fizer seu show no tempo certo, não ganhará mais pontos por isso, mas se terminar antes ou passar do limite, perderá pontos. Essa é uma análise simples, mas que deve estar clara para todos os estudantes que querem garantir uma nota 10. E como sei que você é um desses estudantes, farei o possível para lhe ajudar nesse quesito!

Como você já deve imaginar (óbvio!), o capítulo 3 será muito importante, pois trataremos justamente do tempo da apresentação. Nesse capítulo você verá algumas dicas, ideias e técnicas bem interessantes, que lhe deixarão mais seguro no “momento X”, tendo a certeza de que você não queimará pontos por ultrapassar o tempo proposto, ou que precisará atropelar sua fala pra não excedê-lo! Quero que você faça uma apresentação extremamente natural, para que os presentes tenham a real impressão de que você tem total controle da situação. E de fato, você terá!

A verdade é que o tempo deve estar ao seu lado, de forma que você não perca absolutamente nenhum ponto por causa dele! Aprenda a treinar seu cérebro usando ferramentas e técnicas simples, para que você saiba exatamente o que está fazendo e em quanto tempo está fazendo!

Aprendendo a dividir o tempo da apresentação

Nos capítulos anteriores, lhe expliquei como dividir sua apresentação, correto? Ou seja, como transformar seu projeto escrito em slides que agregam valor ao seu projeto. Caso você seja uma daquelas pessoas “seifazertudoepuleiváriaspáginas”, sugiro que volte no primeiro capítulo para

entender melhor como eu sugiro a divisão da sua monografia, que até então, era apenas escrita!

Comentei em outra oportunidade que esse e-book tem a intenção de auxiliá-lo em todos os aspectos que envolvem sua apresentação, apesar de não ser possível estabelecer uma regra geral para tudo. Justamente por isso é que pode haver algumas divergências de funcionamento e metodologia de uma universidade para outra. Dessa forma, não é possível para mim, estabelecer um cálculo exato em termos de tempo, já que em algumas universidades o tempo máximo da apresentação é de 15 minutos, enquanto em boa parte delas, o tempo chega a 20 minutos. É possível até que no seu caso ainda sejam outros valores! Enfim, o que quero dizer, é que usarei nesse caso, o padrão de 20 minutos, já que entendo que esse é o tempo utilizado na maioria dos cursos. É evidente que a técnica será a mesma apesar do tempo ser diferente, sendo apenas uma questão de adaptação!

A partir dessas definições e das orientações que passei anteriormente, fiz uma tabela que com certeza lhe ajudará bastante no processo de divisão. Lembre-se que cada caso é um caso, e por isso você deve usar esses dados apenas como uma base, mas deve ficar a vontade para fazer diferente no que você achar que deve!

Parte	Tema a ser tratado	Nº de slides	Tempo	% (Tempo)
Apresentação	Abertura e apresentação	2	1 minuto	5%
Início	Introdução e proposta do projeto	3 a 5	5 minutos	25%
Meio	O que eu fiz e como fiz (desenvolvimento)	2	1 minuto	5%
Meio	Quais as ações e propostas criadas	6	5 minutos	25%
Fim	Conclusão – Que resultados obtive?	8	7 minutos	35%
Fechamento	Conclusão final e agradecimentos	3	1 minuto	5%

Criei a tabela acima para auxiliar você de uma maneira mais visual a dividir seu projeto, para que siga o escopo que você elaborou, contribuindo para que sua apresentação fique consistente e aborde praticamente todos os quesitos tratados no projeto impresso.

Como já disse milhares de vezes: não tome isso como regra! Volto a repetir que essa é uma forma didática de demonstrar como seria uma apresentação com início, meio e fim. Fiz questão de colocar uma coluna no final (% em função do tempo), para que você saiba percentualmente, qual o tempo que sugiro a você utilizar em cada etapa. Obviamente que se você achar que seu projeto precisa ter uma etapa com mais tempo, você poderá fazê-lo sem problemas! Lembre-se que você deve dominar seu assunto, e por isso, a decisão de quais partes são mais importantes, é sua responsabilidade!

De forma geral, o que se pode observar a partir dessa tabela (e que você não pode esquecer), é que o tempo destinado a cada etapa do seu projeto deve estar alinhado com o escopo que você elaborou anteriormente. Não faria absolutamente nenhum sentido você definir no escopo que sua introdução deverá ter 7 slides, e tentar encaixar isso em 1 minuto! Simplesmente não faz sentido! Olhe novamente a tabela e conte quantos slides sugiro utilizar na apresentação. Viu? Pois é, na soma que fiz, a quantidade ficaria entre 24 e 26. E fiz dessa forma, porque constantemente via acadêmicos dizerem:

– Minha apresentação já está com 50 slides! Será que vai dar tempo de falar tudo?

Qual é!? Como alguém pretende fazer uma apresentação decente, querendo apresentar mais de 2 slides por minuto? O mínimo que vai acontecer é a banca sair com dor de cabeça!

Na prática, considere sempre utilizar de 1 a “1,7” slides por minuto. Ou seja, **sua apresentação deve ter entre 25 e 35 slides para ficar consistente**. Esse é o tempo razoável que um apresentador tem para citar o que está escrito, e de fato discorrer sobre o assunto, mostrando que você estudou suficientemente para aquilo.

Talvez você esteja se perguntando: mas e se eu utilizar imagens, isso deve entrar na contagem? Nesse caso dependerá de como você utilizará essas imagens. Veja bem, se sua ideia é utilizar uma imagem para falar sobre ela, trazendo um case interessante, contando uma história, ou de fato tratando com uma certa profundidade sobre seu tema, aí nesse caso ela deve entrar na contagem. Em outros casos, onde a imagem vai simplesmente intercalar dois slides, dando um toque de humor

ou drama na apresentação, você pode pegar leve e não considerar tanto tempo para ela.

Resumidamente, o que quero deixar claro ao final dessa etapa, é que o bom senso deve prevalecer acima de tudo! Não é possível tentar colocar 45, 50, 55 slides em uma apresentação de 20 minutos, e tentar explicar todos eles! Prefira sempre ter slides consistentes (sem muitos textos, mas com muita informação) e que lhe deem tempo suficiente para discorrer sobre eles. Quantidade não significa muita coisa, e por isso você não deve se ater exclusivamente a isso! Entenda que seu cálculo deve ser o seguinte:

$$\text{Um slide} + \text{tempo de explicação consistente} = X$$

$$\text{Apresentação de qualidade} = \text{tempo de apresentação disponível} / X$$

E é esse conceito que você deve carregar internamente quando estiver desenvolvendo seu escopo de apresentação. Dessa maneira você não correrá o risco de atropelar sua fala, ou de tentar colocar um elefante em uma geladeira, tendo pouco tempo para explicar tudo o que precisa!

Saiba quanto tempo falta!

Agora que você já tem uma noção melhor de quanto tempo deve destinar para cada etapa da apresentação, uma das coisas fundamentais para que tudo ocorra como previsto, é que você saiba exatamente o que está fazendo! Mas como assim? No começo desse capítulo, contei para você como funciona basicamente a noção de tempo que temos em nossas atividades. Resumidamente, quanto mais treinamos e quanto mais experiência temos de algo, maior é nosso grau de assertividade quanto ao tempo que destinaremos aquilo, ou seja, maior será a noção de quanto tempo levamos para executar uma ação.

E você deve imaginar o quanto isso seja importante durante a apresentação, correto? Exatamente por isso, que treinar uma apresentação é de extrema importância para o sucesso da mesma! Treinar é o processo que fazemos para deletar todas as expressões que não gostaríamos de falar por impulso em uma apresentação de improviso! Como sei que você quer ser um excelente comu-

nicador e fazer uma apresentação que impressione todos os presentes, você precisa ter uma real noção de tudo o que está acontecendo durante o tempo que estiver na frente do seu público. Sua fala deve ser orquestrada, seu *timing* deve ser perfeito, e isso só acontecerá, se sua preparação for boa o suficiente. No próximo capítulo detalharei mais o processo de treino. Por hora, precisamos apenas ter isso em mente.

Saber quanto tempo você leva para passar uma mensagem é primordial para o sucesso. E qual a melhor forma de fazer isso? Talvez a melhor não seja a mais viável, mas uma ótima estratégia é ver você mesmo apresentando! *Mas como assim?* Se você pensou em se ver no espelho, quase acertou, minha proposta é que você se veja em um vídeo, para que aí sim possa saber como está a apresentação!

A técnica de gravar um vídeo de simulação da sua apresentação não é nenhuma novidade, mas é uma estratégia excelente. Lhe garanto isso, pois tenho certeza que o melhor orador do mundo provavelmente se pergunta constantemente: como será que as pessoas irão me ver passando essa mensagem? A verdade é que todo mundo se pergunta isso... E o pior disso tudo, é que a insegurança que essas dúvidas geram, acaba derrubando pessoas com um potencial magnífico.

Reflita um pouco em algumas perguntas, e me diga se você sabe a resposta pra todas elas:

- Você tem certeza se sua postura está adequada para uma apresentação?
- Suas expressões são condizentes com o discurso?
- Você tem certeza absoluta que não diz nenhuma gíria quando fala em público?
- Seu discurso não tem nenhum tipo de: “Hããã..”, “Né”, “Porqueee...”, e outras expressões que tiram a atenção do público?
- Você sabe como posicionar as mãos enquanto fala?
- Consegue olhar naturalmente para todo seu público?
- Você aparenta nervosismo quando apresenta?
- **Você sabe quanto tempo leva para explicar um slide?**

Enfim, se depois dessas perguntas você começou a ficar realmente assustado sobre a quantidade de possíveis erros que deve estar cometendo, só posso lhe dizer uma coisa: simule uma apresentação!

Mais do que simplesmente consertar os erros, é necessário que você veja quanto tempo leva para passar sua mensagem. A partir disso, poderá ter certeza que o tempo é suficiente, que a quantidade de slides está correta e que tudo acontecerá dentro dos conformes.

Após você gravar e assistir o vídeo, você terá uma boa percepção sobre o tempo de duração. A questão é que quando você estiver na frente da banca, não terá todas as regalias que um treino muitas vezes oferece, e você deverá ter total certeza que está dentro do tempo estipulado. Para lhe auxiliar nesse processo, lhe proponho quatro técnicas que você poderá utilizar no dia da apresentação. Para tornar isso ainda mais fácil, irei tentar levantar as vantagens e desvantagens de cada uma, de forma que você possa optar entre uma e outra:

1. Cronometrar tempo de exibição dos slides

Existe uma técnica que pouca gente conhece, e que pode ser muito útil se bem treinada. A dica consiste em especificar o tempo de transição de cada slide durante sua apresentação. O que isso quer dizer? Que você, obrigatoriamente, será conduzido pelos slides, de forma que quando chegar em 20 minutos da apresentação, você estará no último slide (conforme você irá definir). Para que fique mais claro, você poderá definir o tempo que cada tela ficará aparecendo, por exemplo:

- **Slide 1:** 00:00:00 até 00:01:10
- **Slide 2:** 00:01:10 até 00:02:10
- **Slide 3:** 00:02:10 até 00:02:40
- **Slide 4:** 00:02:40 até 00:03:50
- (...)
- **Slide 30:** 00:19:00 até 00:20:10

Dessa forma, seus slides trocarão automaticamente, fazendo com que você não precise se preocupar se terminará no tempo certo, já que se o chegar no último, você saberá que estará exatamente no tempo disponível.

Pontos positivos:

- Você inevitavelmente acabará no tempo certo;
- Você não precisará se preocupar se está antes ou depois do tempo;
- Você poderá determinar um tempo específico pra cada transição, definindo as trocas conforme o seu ritmo;
- Você não precisará se apressar ou diminuir a velocidade, já que você estará utilizando o tempo que usou durante os treinos;
- Quando você quiser passar um slide durante a apresentação, o cronômetro continuará contando o próximo slide conforme o que você configurou.

Pontos negativos:

- Caso você não esteja bem treinado, poderá se atrapalhar nos tempos, fazendo com que o slide passe e você não tenha terminado sua explicação;
- Se por acaso o contador não funcionar no momento da apresentação, você precisará se virar de outra forma;

Enfim, assim como existem vários pontos positivos, você precisa tomar bastante cuidado com os pontos negativos. Como comentei anteriormente, irei levantar os pontos que considero importantes, para que você possa julgar o que acredita ser o melhor método para a sua realidade, afinal, cada um tem suas habilidades e sua realidade. Não indico para você utilizar essa técnica sem muito treino! Você pode se prejudicar diante da banca e isso lhe atrapalhar!

Em breve gravarei um vídeo mostrando como você pode configurar sua apresentação de slides do Powerpoint nesse sistema, de forma que você possa gerenciar seus tempos para acompanhar sua explicação.

2. Ter auxílio de um terceiro na platéia

A primeira técnica que lhe mostrei, é uma técnica em que você poderá controlar o gerenciamento do seu tempo de forma automatizada e sem auxílio de ninguém. Essa dica que lhe proponho é um pouco diferente, e apesar de óbvia, é bem fácil de ser aplicada, sendo uma excelente solução.

Tudo o que você precisa quando estiver apresentando, é saber se você está dentro do planejamento de tempo que você fez, correto? Isso não quer dizer que estar na metade dos slides na metade do tempo está certo, até porque a conclusão do projeto geralmente demora mais do que a introdução. Como disse anteriormente, somente simulando você poderá determinar o que é o momento correto para você. A técnica dois, portanto, se baseia em ter uma outra pessoa no local de apresentação, lhe informando em quanto tempo sua apresentação está! Óbvio, não é mesmo?

Bom, basicamente o que você precisa fazer é chamar um amigo, parente ou conhecido para auxiliar nessa tarefa. É importante que seja alguém realmente comprometido com isso, de forma que ela esteja ciente do processo. Depois de selecionar essa pessoa, você deverá mostrar para ela qual sua previsão de tempo para apresentação de cada etapa, para que assim, ela esteja ciente de quanto tempo você poderá utilizar em cada etapa. Você ainda se lembra da tabela que lhe passei sobre os tempos da apresentação, correto? Ótimo, então é utilizando ela que você utilizará a técnica. Caso não se lembre, não tem problema, coleí ela novamente aqui embaixo.

Parte	Tema a ser tratado	Nº de slides	Tempo	% (Tempo)
Apresentação	Abertura e apresentação	2	1 minuto	5%
Início	Introdução e proposta do projeto	3 a 5	5 minutos	25%
Meio	O que eu fiz e como fiz (desenvolvimento)	2	1 minuto	5%
Meio	Quais as ações e propostas criadas	6	5 minutos	25%
Fim	Conclusão – Que resultados obtive?	8	7 minutos	35%
Fechamento	Conclusão final e agradecimentos	3	1 minuto	5%

O que você precisa para que essa técnica funcione de verdade, é delimitar alguns marcos

na apresentação. Deixe-me explicar melhor. Suponhamos que os tempos da tabela acima sejam os seus, e por isso sabe que quando você estiver no último slide da introdução (início), deverá ter se passado 6 minutos (1min da apresentação + 5min da introdução), correto? Isso também quer dizer que se você estiver nesse ponto com 8 minutos, você estará atrasado, e provavelmente ultrapassará o tempo proposto. Entendeu qual a lógica da técnica?

Isso é o que você deverá treinar com seu ajudante. Você precisará ter alguém que lhe avise se você está no tempo previsto, se está atrasado ou se está adiantado! Para que isso seja feito de uma maneira tranquila, sugiro que seu parceiro tenha essa tabela em mãos, e que durante a apresentação levante algum tipo de placa ou anotação, para que você veja se está tudo como o previsto.

Pontos positivos:

- Você não precisará se preocupar em controlar o tempo, já que alguém fará isso por você;
- É mais fácil alguém cuidar do tempo durante toda a apresentação, evitando perder o controle em algum momento;
- É uma técnica fácil de aplicar e que trás um bom resultado.

Pontos negativos:

- Depende de outra pessoa, principalmente de alguém de confiança;

Particularmente, essa é a técnica que acho mais fácil e com melhor resultado de ser aplicada, tendo em vista que durante todo o processo você sabe como está a situação, e se precisará acelerar ou diminuir o ritmo. Além disso, podemos considerar uma ideia segura, já que descarta-se a possibilidade de erros tecnológicos, como na primeira dica.

Resumidamente, quanto mais comprometida estiver a pessoa que irá lhe auxiliar, mais tranquilo será o processo, de forma que você fique calmo e concentrado no que é importante!

3. Utilizando o celular no bolso

Uma dica bem simples e que também é uma possibilidade interessante para você, é utilizar um celular no bolso com sistema regressivo de tempo. A ideia é basicamente você ajustar seu contador regressivo em alguns períodos de tempo que considera importantes. Óbvio que o celular deve estar no silencioso, né? Acho que nem preciso mencionar isso!

Você pode ajustar o contador para que vibre a cada cinco minutos, ou seja, na quarta vez que ele vibrar, é porque seu tempo chegou ao fim e a apresentação precisa acabar! É uma ideia bem eficiente, e que fará com que ninguém perceba como você está controlando seu tempo!

Pontos positivos:

- É simples e fácil de aplicar;
- Depende apenas de você estabelecer quais tempos lhe ajudarão a saber o tempo (pode ser determinada o momento da troca do slide, ou mesmo períodos de tempo padrão).

Pontos negativos:

- Você precisa prestar atenção nas vibrações, pois se perder a contagem pode se atrapalhar no final;
- Novamente o problema de se confiar na tecnologia. Afinal, se por algum motivo o aplicativo der problema, você ficará perdido.

Se você nesse momento está com o celular na mão, ou tentando lembrar qual aplicativo utilizar para fazer isso, não se preocupe. Encontrei um aplicativo que irá lhe ajudar nessa tarefa. Para baixar basta acessar o [link para download](#), ou procurar por “Cronômetro contagem regressiva” no Google Play. Para iTunes provavelmente devam existir outros tipos que funcionarão da mesma maneira.

4. O tradicional relógio

Bom, depois dessas dicas que alguns podem considerar bem alternativas, não poderia deixar de lado o tradicional celular/relógio em cima da mesa! Essa é a técnica mais óbvia e comumente adotada pelos estudantes de forma geral. Basicamente você precisará colocar um celular ou relógio em cima da mesa em que irá passar os slides (ou mesmo utilizar um relógio de pulso), para gerenciar seu tempo.

Essa é uma ideia bem objetiva, fácil e simples. Se você é do tipo mais conservador e que prefere dar aquela olhadinha pra ver se está tudo dentro dos conformes, essa provavelmente será sua opção. De qualquer forma, vale ressaltar alguns dos pontos positivos e negativos:

Pontos positivos:

- É simples e fácil de aplicar;
- Depende apenas de você;
- Não exige técnica, e é a maneira mais comum de controle de tempo.

Pontos negativos:

- É uma maneira muito fácil de se perder, principalmente se você não estabelecer os tempos de slides ou etapas (coisa que a maioria não faz);
- Se você fugir do tempo previsto nas etapas, precisará calcular rapidamente os tempos disponíveis, fazendo com que você perca sua atenção da apresentação.

A última dica que posso dar sobre essa técnica, é que você utilize um relógio digital com cronômetro progressivo ou regressivo! **Por favor, não utilize analógico!** Por mais habilidade que você tenha em um relógio analógico, na hora poderá se difícil de olhá-lo rapidamente.

Imagino que nesse momento você deva estar se perguntando qual técnica utilizar ou qual a

melhor opção. O que posso lhe dizer com certeza, é que a melhor opção será aquela que lhe deixará mais tranquilo e lhe dê mais segurança em relação ao controle do tempo. Cada um terá sua maneira de encarar esse momento, por isso o máximo que posso lhe fazer é apresentar algumas ideias que acredito serem interessantes, para que você possa optar entre elas.

Evidentemente que você pode ter uma técnica, ideia ou metodologia diferente, e não há nenhum problema em aplicá-la. Desde que você possa fazer um levantamento de pontos positivos e negativos de cada uma delas, tentando minimizar os possíveis problemas e tornar esse processo mais fácil.

Sendo assim, o tempo é de fato um fator bem importante, mas que com a técnica certa poderá ser um dos menores problemas para você. Tenha sempre em mente, que o tempo da apresentação só será um problema para você, se seu planejamento e controle forem mal feitos! Se você treinar suficientemente, conhecer seu ritmo e definir sua metodologia, esse será um detalhe que você superará de forma tranquila.

Tenho certeza que depois desse capítulo você já estará bem mais preparado e consciente do que melhor poderá aplicar. Sugiro que pense com calma o que você acredita que mais pode lhe ajudar. Se tiver oportunidade, treine duas ou mais técnicas! Ao fazer a simulação você verá, na prática, qual delas lhe apresentará mais vantagens ou desvantagens.

Mais uma etapa cumprida no tempo certo! Estamos indo bem!



Não decore! Aprenda a treinar!

Entenda por que decorar não resolve nada...

Você provavelmente se recorda dos seus primeiros anos na escola, certo? Eu ainda consigo lembrar daqueles dias em que observava meus colegas na frente de toda a sala antes de uma apresentação, visivelmente nervosos e suando frio. Quando a apresentação começava, ficava claro para todos os presentes que aquele, definitivamente, não era um discurso improvisado, mas que havia sido (*muito bem*) decorado! Palavra por palavra as frases iam saindo e formando o conceito lido. As únicas coisas que intercalavam aquele discurso, era a rápida olhada no papel que escondiam junto às mãos, e que servia como um calmante naquela situação.

Praticamente todo mundo já decorou alguma coisa para falar em público. Seja uma piada, uma poesia, um texto ou mesmo uma matéria super complexa que você não sabia nem como começar a explicar o conteúdo. E utilizar esse tipo de ferramenta faz parte do crescimento pessoal e do processo que chamamos de: **aprendizado**.

Nas fases iniciais de nossa “vida social”, temos uma tendência natural de acreditar que decorar se torna mais fácil do que explicar algo. E de fato isso não deixa de ser verdade! Consideremos primeiramente que quando somos novos, nossa pouca experiência de vida e pouco conhecimento de mundo não nos permite ter muitos argumentos durante a definição de algum conteúdo. Isso é quase que regra geral. Além disso, é evidente que nosso vocabulário ainda muito escasso e a falta de habilidade de estruturar um conceito com começo, meio e fim, também não ajudam muito.

Com o passar do tempo, tanto a escola como os relacionamentos que temos durante a vida, tendem a nos preparar um pouco melhor para a tarefa de falar em público. Ou pelo menos deveriam...

Se hoje em dia você parar para observar alguns de seus colegas durante uma apresentação na faculdade, provavelmente vai ver que muitos deles, incrivelmente, continuam exatamente do mesmo modo que estavam há 10, 15, 20 anos atrás. Parece que simplesmente não evoluíram, e

continuam fazendo as mesmas coisas e enfrentando os mesmos problemas de quando eram crianças. Bom, realmente existem muitas explicações para isso. Também há pessoas que simplesmente não tem habilidade de se comunicar mesmo quando não estão falando em público. De fato há pessoas que sofreram traumas quando eram pequenos e nunca conseguiram superar esse pavor de apresentar. Mas sinceramente, eu prefiro acreditar em uma teoria: a maioria dessas pessoas nunca, realmente, treinou o suficiente para superar esse medo e pular a etapa da “decoreba”!

Você talvez acredite que estou exagerando. Mas deixe-me lhe contar, que eu fui exatamente assim durante vários anos. Na verdade nunca fui de decorar, mas o fato é que sempre tentava ler várias vezes o conteúdo para que saísse o mais próximo possível do texto original, de forma que ainda sim não parecesse ter sido decorado, entende? Tentava ser uma espécie de ator... Mas o que acontecia é que como eu havia baseado todo meu discurso em um texto que eu não havia entendido, mas apenas lido, no momento em que o “branco” vinha, eu simplesmente me perdia e tinha que falar alguma coisa improvisada que tenho quase certeza que não deveria ter dito! E posso imaginar que você não vai querer que isso aconteça com você na frente da banca, certo?

O processo de aprender e entender o que se fala (e como se fala) é extremamente importante para o sucesso de qualquer apresentação. Se você de fato fez a monografia como deveria, com certeza tem um domínio pelo menos razoável do assunto que irá apresentar. E esse domínio já é suficiente para fazer uma boa apresentação!

Nesse capítulo, portanto, tenho três objetivos principais: o primeiro é lhe mostrar outras maneiras de apresentar sem necessariamente decorar toda a apresentação. Se você é do tipo que acha que ninguém faz esse tipo de coisa, se espantaria em descobrir a quantidade de gente que pensa em usar essa “estratégia” para ser aprovado. O segundo objetivo, diz respeito a lhe incentivar a treinar seu discurso antes de apresentar. E a última meta é lhe dar boas dicas de como estruturar sua apresentação de forma que você simplesmente não precise decorar, mas que entenda o que deve fazer em cada slide.

Esse é um dos capítulos que julgo mais importante para a estruturação da apresentação. Minha intenção realmente é ajudá-lo a perceber que é muito mais fácil ter uma boa estratégia, do

que apelar pra algo que pode lhe deixar em apuros caso o “branco” venha e lhe puxe o tapete!

Por que não decorar o discurso?

Como falei na introdução desse capítulo, uma das técnicas mais antigas de oradores é decorar o discurso. É muito óbvio o porquê disso ser mais fácil, já que o apresentador praticamente não precisa pensar enquanto explana, apenas reproduz oralmente o que ele escreveu durante vários meses sobre o assunto. Simples não é?

Bom, isso na teoria é algo realmente muito prático, afinal, por que irei me expor na frente de todos com minhas opiniões e com minha maneira de falar, se posso simplesmente dizer o que tive meses pra elaborar?

Uma boa resposta para isso seria: ninguém suporta ouvir um texto decorado! Você já viu alguém apresentar algo decorado e tenho certeza que não gostou. Realmente é muito entendian- te assistir uma apresentação decorada, primeiramente porque você começa a pensar que o apre- sentador é incompetente por ter decorado, e depois, porque simplesmente não há vibração ou desenvoltura nesses casos. Tudo bem, não quero de maneira nenhuma generalizar isso! Conheço apresentadores que tem uma habilidade incrível para decorar e superar seus lapsos de memória, fazendo apresentações fantásticas em que ninguém percebe que ele decorou. Mas também sei que isso realmente é uma habilidade para poucos...

O que quero dizer, é que basear uma apresentação apenas na memória além de arriscado, é muito menos efetivo. Seu público provavelmente perceberá esse método e ficará praticamente contando os minutos para que o primeiro lapso venha e você fique totalmente perdido!

Além de todos os argumentos que citei, ainda tem outro aspecto que realmente pode lhe complicar caso você decore todo o texto. Você já imaginou colocar todos os seus esforços em de- corar o discurso e quando chegar na hora um professor lhe perguntar algo que não estava no seu script? O que você faria nesse caso? E se por acaso você falar rápido demais seu discurso e o tempo

acabar antes? O que você faria?

Para complementar essa ideia e para que você veja na prática o que pode dar errado com um discurso decorado, pensei em colocar o link de um vídeo que ilustra bem essa situação. O vídeo



é engraçado no final das contas, mas você vai ver no que vai dar... Peço que você preste atenção no que o nervosismo e os lapsos de memória podem gerar pro interlocutor. Depois, quero que você tente lembrar de outros discursos políticos que você já viu (principalmente no horário eleitoral), e tente recordar como a maioria dos políticos tendem a parecer menos confiáveis quando decoram (ou leem) um discurso, não imprimindo qualquer tipo de emoção ou entusiasmo. E esse é mais um dos vários motivos para que você não faça isso!

Sugiro que acesse o vídeo agora mesmo, antes que possamos dar prosseguimento ao conteúdo.

E então? Viu só? Obviamente não temos como tomar isso como parâmetro geral, mas é para que você tenha uma ideia de como é fácil se atrapalhar com algo decorado, porque simplesmente as palavras podem não vir, e nesse momento, pode acreditar, que você ficará ainda mais nervoso!

Não quero que você imagine que estou lhe sugerindo um discurso improvisado, de forma alguma, o que estou tentando lhe dizer é que existem formas ainda mais tranquilas para que você exercite sua apresentação. A verdade é que um dos melhores formatos é uma espécie de mescla de todos esses métodos, inclusive o de decorar.

O que posso lhe adiantar, é que a metodologia mais bem estruturada é aquela que irá tomar mais o seu tempo, mas que fará com que você com certeza se saia muito melhor! A dica é: **treinar!**

A arte de treinar

Você pode até nunca ter feito academia na vida, mas sabe que só se consegue chegar ao corpo desejado, com muita repetição. A mesma coisa vale pra quem quer aprender a andar de bicicleta, afinal, não conheço ninguém que nunca tenha caído antes de saber andar!

Não importa de que assunto estejamos falando, a verdade é que a “prática leva à perfeição” e você precisa entender que em uma apresentação isso não é diferente. É justamente o treino de um discurso que pode levar esse ao sucesso.

No capítulo anterior, lhe disse que você deve gravar sua apresentação, lembra? A ideia vem ao encontro do processo de prática e aprendizado. Quanto mais você puder treinar aquele momento da apresentação, mais afiado você estará em relação ao tempo, à explicação, com a passagem de slides, e com todos os elementos que envolvem a apresentação. Além disso, você poderá identificar slides que podem ser melhorados, erros que você esteja cometendo, dificuldades em explicar determinados conceitos, e ideias para aperfeiçoar seu discurso para o *gran finale*.



O seu treino não deve ser com texto decorado, nem com texto lido, muito menos com discurso improvisado. A proposta é que você deve misturar todas essas técnicas, chegando então, ao modelo de “discurso ideal”, conforme a imagem.

A ideia de discurso ideal, é um conjunto de modelos de discursos, onde você usará o melhor de cada um deles para elaborar um mix que torne sua apresentação mais natural e proveitosa ao seu público.

No próximo tópico darei dicas mais aprofundadas sobre esse discurso ideal e como organizar o seu. Por hora, o que você precisa entender é que é a partir dele que seu treino deve ser feito.

Após você gravar diversas vezes sua apresentação (ou pelo menos treiná-la), a melhor sugestão é chamar algum parente ou conhecido para assistir. O propósito desse momento, é ter algumas definições que são importantes para você:

- O seu público entendeu o que você apresentou?
- Eles identificaram algum vício de linguagem ou mau uso do português?
- Há algo que chamou a atenção deles positiva e/ou negativamente?
- Seus slides estão agradáveis para os espectadores?
- Você conseguiu prender a atenção deles?
- Você apresentou dentro do tempo previsto?

Enfim, essas são apenas algumas das perguntas que você deve responder no fim de uma apresentação-treino. Nesse estágio é importante que você já esteja com todos os itens alinhados, de forma a corrigir alguns detalhes que você acredite que sejam importantes.

Lembre-se que se você fizer isso muitas vezes, com certeza terá eliminado muitas frases desnecessárias que você faria em uma apresentação improvisada. Você também melhorará muito a habilidade de apresentar um conteúdo do que faria lendo ou decorando. Ou seja, de uma forma ou de outra você irá melhorar sua apresentação.

A grande vantagem do treino é lhe trazer a confiança que você precisa para fazer a mesma coisa em frente a uma banca. A confiança fará com que você seja naturalmente mais convincente, e que demonstre que está mais preparado para tirar uma nota 10! O famoso jogador de golfe Tiger Woods, certa vez disse uma frase genial, e que representa exatamente esse processo: *“Quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho!”*. Enfim, a frase se explica por si só! **Esqueça a decoreba e comece a praticar!**

Como montar o discurso ideal?

Durante todo esse e-book, sempre tentei ser o mais enfático quanto a efetividade das técnicas que cito durante todos os capítulos. Tudo o que você ler nesse livro, funciona, se não tanto para você, para outra pessoa sim. Isso quer dizer, que não sou eu que devo lhe dizer o que você vai fazer, mas lhe mostrar formas, métodos e dicas de como você poderá fazer sua apresentação de uma maneira mais tranquila. Lembre-se que cada um tem uma habilidade diferente, e você deve, acima de tudo, estar seguro e confiante para apresentar. E só você que poderá dizer o que é melhor ou pior no seu caso!

Partindo desse pressuposto, quero lhe apresentar uma técnica de elaboração de apresentação que poucas pessoas conhecem, mas que posso lhe afirmar que é usada por excelentes comunicadores, tal como Steve Jobs. Essa metodologia é baseada no processo de construção de slides e de organização de notas para utilizar durante a apresentação. É justamente nesse processo que você entenderá por que o método mais eficaz é aquele que une os vários tipos e estilos de discurso.

Antes de qualquer coisa, gostaria de lhe convidar a assistir um vídeo exatamente do genial

Steve Jobs. Essa foi a apresentação de lançamento do iPhone, revolucionando o mercado da tecnologia. É realmente uma apresentação espetacular em todos os sentidos! Se você nunca viu um discurso dele, pode ter certeza que entenderá por que ele é considerado um dos melhores dos últimos anos!

Se você já viu o vídeo, vamos para a prática! Se não, assista e depois continue!

O método que quero lhe ensinar, consiste basicamente de cinco passos, que lhe auxiliarão diretamente na construção de seus slides.



Depois de ter lido os outros capítulos, sua noção em relação à construção de uma apresentação, sem dúvidas está bem maior, e isso lhe ajudará exatamente nesse processo. Entenda que cada capítulo anterior foi importante para chegarmos a esse momento, onde você irá transformar seu script, de fato, em slides. Além disso, terá uma visão melhor de como organizar sua fala, que também será importante, principalmente se você precisar usar anotações.

Como comentei anteriormente, esse método é extremamente importante para quem deseja aprimorar suas habilidades de estruturação de slides e finalização de roteiro. Esse é um procedimento que você deve tomar em dois momentos: após estruturar o seu roteiro e depois de finalizar seus slides. Nesses dois momentos cruciais você poderá utilizar o que é passado aqui, que por mais simples que seja, fará muita diferença se você seguir a técnica proposta!

Os 5 passos de ouro

Utilizando exemplos de autores internacionais renomados, colocarei um exemplo básico de como você pode aplicar essa técnica:

Etapa	Script da apresentação
1	Os custos dos seus investimentos são muito importantes e podem ter um impacto direto em quanto de dinheiro você obtém no longo prazo. De forma geral, quanto menor seus custos, mais você ganha. Muitas empresas de investimento dizem que têm custo baixo, mas na verdade chegam a cobrar seis vezes mais do que a nossa. Isso custa a você milhares de reais. Por exemplo, se você investe R\$ 10.000,00 por vinte anos com uma taxa de retorno de 8%, você economiza R\$ 58.000,00 mais com nosso fundo contra a média do mercado.
2	Seus custos de investimentos são muito importantes e impactam diretamente no longo prazo . De forma geral, quanto menor seus custos, mais você ganha . Muitas empresas de investimento dizem que têm custo baixo, mas na verdade chegam a cobrar seis vezes mais do que a nossa . Isso custa a você milhares de reais. Por exemplo, se você investe R\$ 10.000,00 por vinte anos com uma taxa de retorno de 8%, você economiza R\$ 58.000,00 mais com nosso fundo contra a média do mercado.

-
- 3** Custos de investimento são importantes
Menor o custo, maior a economia
Seis vezes mais
Economia de R\$ 58.000,00
-

- 4** Quanto menor o custo, maior é a economia.

- 5** Para representar essa mensagem, utilize a foto de um “cofre de porquinho”, que representará a economia feita. Você poderá colocar nos slides apenas uma lista com as quatro frases do item 3.
Ensaie a apresentação sem notas.

E então, o que achou? Fácil né?

De forma resumida, cada uma dessas etapas constitui uma parte do processo. A primeira etapa é o texto propriamente dito. Um texto que poderia ter sido tirado, por exemplo, de uma página da sua monografia. Nesse caso utilizei apenas um parágrafo de texto, mas não haveria qualquer problema se esse fragmento fosse uma página inteira ou mesmo um capítulo de seu TCC. Enfim, a primeira etapa consiste na seleção básica do texto cru, na sua forma original.

Na segunda etapa, selecionei (itálico e negrito) algumas das expressões que julguei importantes dentro daquele fragmento. Tentei selecionar as partes que considere mais relevantes a partir do conceito e do contexto apresentado.

A terceira etapa é constituída da extração das expressões realmente mais importantes daquelas que determinei na segunda etapa. Essa seria uma espécie de filtro do filtro. O ideal para essa etapa, é que no final restem no máximo 5 frases/expressões/conceitos. Isso porque, essas serão as expressões que você vinculará ao seu slide! Ou seja, esses serão os tópicos que nortearão o entendimento da parte do texto ou capítulo selecionado, e que estarão visíveis ao seu público. Se você analisar com atenção, verá que com aqueles quatro tópicos da etapa 3, é possível tranquilamente explicar todo o parágrafo inicial! Dê muita atenção a essa etapa! Entenda que quanto melhor for seu refinamento, menos texto será necessário vincular, e mais fácil ficará para seu público entender!

A quarta etapa é uma espécie de definição geral da mensagem que aquele fragmento de texto deve passar. É a ideia geral de tudo aquilo que estava na etapa 1. Essa é uma fase importante principalmente para que você tenha em mente o que seu público deve saber quando você terminar de explicar sobre aquele slide, ou seja, o resumo.

A última etapa é a de formulação do slide. Depois de toda a análise e refinamento das informações, você estará com a mensagem definida e poderá escolher uma imagem que retrate e expresse exatamente o que você quer dizer. Você consegue perceber o quão efetiva será sua mensagem a partir de todas as etapas empregadas com essa técnica? No exemplo sugeri utilizar um “cofre de porquinho”, por ser um símbolo que representa quase que instantaneamente o conceito de economia. É evidente que você pode fazer uso de infinitos recursos, de modo que ao fim, você esteja confiante que seus slides retratam a mensagem principal de sua apresentação!

Com as definições feitas com a técnica, você terá a opção, por exemplo, de não colocar os tópicos/textos em algum slide, utilizando apenas uma imagem se quiser. Isso porque você sabe exatamente o que precisa comunicar ao seu público! Nesse caso poderá utilizar anotações que carregará em mãos, como forma de lhe nortear. De qualquer forma, sugiro treinar apenas decorando os tópicos de cada slide. Isso deixará sua apresentação mais natural e demonstrará que você está realmente bem preparado!

Enfim, depois de lhe mostrar como você pode organizar sua fala e seus slides, sugiro que você volte ao vídeo que lhe indiquei do Steve Jobs, e veja que ele usa exatamente esse processo. No caso, ele praticamente não faz uso de referências ou tópicos escritos, com exceção daqueles em que são necessários pontuar vários itens. E pra falar a verdade, mesmo nesses casos, ele não precisa nem ao menos ler o que está escrito no monitor! Pois então, é exatamente isso que você deve fazer! Treine o máximo que puder, para que possa estar ciente que tudo está de acordo, e que você tem certeza absoluta que a mensagem e que a estrutura da apresentação estão elaboradas usando boas estratégias!



Valorize seus ouvintes

São eles que irão ouvir o que você tem a dizer!

É quase unanimidade entre os grandes empresários e profissionais de destaque, que ter uma boa relação com outras pessoas é fundamental para o crescimento profissional e pessoal. O mesmo vale para quem está apresentando, afinal, apresentar é justamente “comunicar-se em massa”. E comunicação é um processo que serve fundamentalmente para estabelecer um contato com outro ser com capacidade para entender a mensagem. No nosso caso, pessoas.

No livro “Como fazer amigos e influenciar pessoas”, Dale Carnegie comenta que uma pesquisa realizada pela New York Telephone Company, mostrou que o pronome mais utilizado em 500 ligações telefônicas, foi o pronome “eu”. No total, a palavra foi usada incríveis 3.990 vezes nas 500 ligações. E o que isso mostra? Mostra que as pessoas se importam muito mais com elas mesmas do que com os outros. E sabe por que isso é importante para você? Porque sabendo disso, você poderá entender que quanto melhor o conteúdo e quanto mais criativo você for, maior será a possibilidade desse público prestar a atenção em você! E não só isso, quanto mais cordialidade e atenção você empregar durante sua apresentação, melhor será a impressão que elas terão sobre o que você falou!

Imagine uma situação hipotética, em que seja possível simular duas apresentações de uma mesma pessoa, para um mesmo público, e com o mesmo conteúdo. Consideremos nesse caso, uma apresentação de TCC, com uma banca de três professores e de 20 alunos presentes no local. Nessa situação o orador seria o mesmo, a única diferença, seria a forma com que ele iria iniciar sua apresentação. Digamos que o discurso de abertura em cada caso fosse o seguinte:

Caso 1: Boa noite professores! Meu nome é Fulano, e quero apresentar meu TCC sobre a influência das correntes australianas no Mar do Pacífico. Pra começar gostaria de mostrar esse slide...

Caso 2: Boa noite a todos os presentes! Meu nome é Fulano, e gostaria de agradecer imensamente a presença de todos, em especial dos professores, que puderam estar aqui essa noite para

assistir minha apresentação de TCC, que apesar de ser técnica, trata de um assunto muito atual e de grande relevância pra todos aqueles que gostam de estar inteirados sobre eventos naturais e a importância dos mesmos no mundo! A proposta da apresentação é lhes mostrar a influência das correntes Australianas no Mar do Pacífico! Espero que seja proveitosa para todos, vamos começar!

Realmente não sei se é necessário explicar a diferença de um e de outro! Você consegue imaginar qual dos dois públicos prestará mais atenção na apresentação? Por mais que ambos falem nas mesmas palavras o mesmo conteúdo, é certo que o público do caso 2 absorverá mais do que no primeiro caso. E por que? Porque falar com o público é tratar com pessoas e com o sentimento de importância de cada um!

Para ser mais claro, no caso 2 podemos ver que o orador começa agradecendo não apenas aos professores, mas a **todos os que estão presentes**, mostrando que todos ali são importantes. Posteriormente, ele ressalta exatamente a presença dos professores da banca, que se sentirão liasonjeados de saber que você acha especial o fato deles estarem presentes. Na mesma frase ainda, o orador usa o termo “puderam estar aqui essa noite”, como uma forma de passar para o público de uma forma humilde, que você não se acha superior a nenhum presente, que você sabe que o tempo de todos é importante, e que é um prazer tê-los assistindo seu discurso!

Ainda no caso 2, o orador explica que mesmo se tratando de um trabalho técnico ou metodológico, é possível tirar algum tipo de aproveitamento, já que a maioria das pessoas quer saber sobre como os eventos naturais influenciam no resto do mundo! Ou seja, ele mostra que há informações interessantes naquilo que ele quer apresentar! Dessa forma, os presentes ficam mais inteirados sobre o que será falado, e se “preparam” para o que vem pela frente de uma forma muito mais acolhedora, do que se fossem descobrir ao longo da apresentação. Antes de começar, o orador ainda faz outra saudação, também desejando a todos, que aproveitem o que ele tem para lhes mostrar!

Acredito que esse exemplo reflete exatamente a mensagem que você precisa entender quando falamos de público! E pode ter certeza que isso vale tanto para uma apresentação de TCC quanto para outra apresentação que você precise fazer! Minha dica principal é que você se lembre sempre

antes de começar: eu irei apresentar para pessoas, e por tal razão devo valorizar a presença de cada um, afinal, eles poderiam estar fazendo outra coisa, certo?

Tratar de pessoas é valorizá-las! Não se esqueça disso! Se você tiver isso sempre em mente, entenderá a importância de elaborar uma apresentação que não sirva apenas para lhe promover, mas para agregar mais conteúdo e informação a todos aqueles que o assistem! Cuidado para não parecer muito falso ou exagerado! Você não precisa chorar de emoção! Apenas entender que quem está lhe assistindo poderia estar fazendo outra coisa ao invés de “perder o tempo dele com você”!

Se você é do tipo prático, e ainda não está muito convencido, tente imaginar que das pessoas que estão lhe assistindo, alguma delas pode, no futuro, ser presidente de uma multinacional que poderá contratá-lo! É simples!

Obviamente, sei que nem todos os cursos permitem que outras pessoas assistam. Nesse caso seu foco deverá ser apenas a banca, e por tal razão você deve olhar diretamente para eles.

Depois de entendido que você deve ser cordial quando fizer cumprimentos e entender que o conteúdo deve gerar benefícios para quem lhe assiste, você deve lembrar que **não pode ficar olhando apenas para os professores enquanto apresenta, mas para todos!**

Para onde olhar?

Uma das perguntas que poucas pessoas fazem mas de extrema importância para quem apresenta uma monografia, é: para quem devo olhar quando estiver apresentando? Para a banca, ou para o público?

Dessa vez não direi que “depende”, mas que você deve olhar **para ambos!**

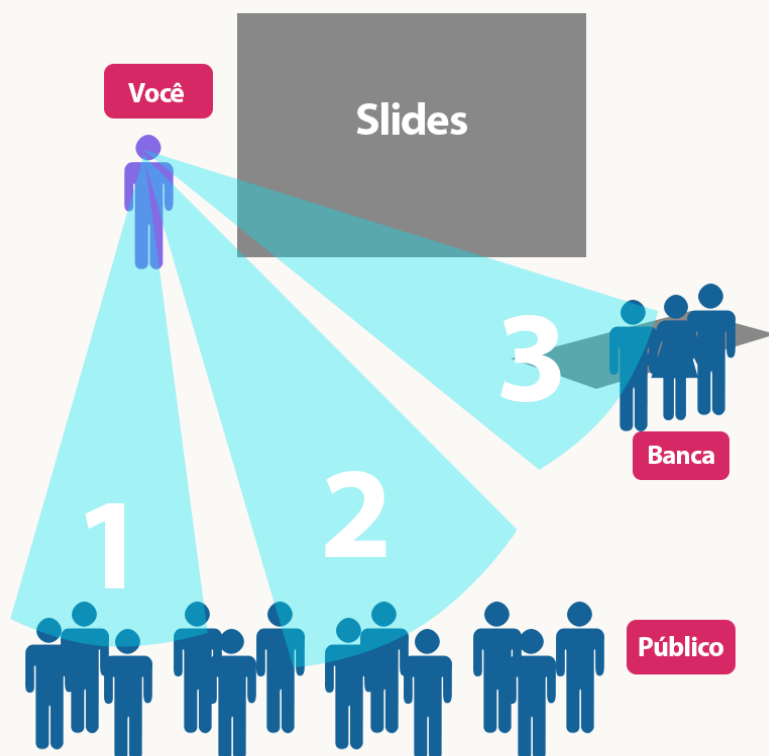
Como você já viu, todo mundo quer se sentir importante. Justamente em função disso, é possível imaginar que quando alguém está assistindo algo e fica fora do campo de visão do orador, a pessoa tem uma tendência natural de se sentir desvalorizada, e por isso, estará muito mais pro-

pensa a não prestar atenção no discurso.

É bem provável que nesse momento você esteja se perguntando: mas se é a banca que irá avaliar, por que devo olhar para outras pessoas que estão presentes? Bom, eu lhe expliquei isso alguns parágrafos acima! Você prefere tirar 10 e ouvir outros presentes dizerem que a apresentação foi sem graça, ou gostaria de tirar 10 e ouvir elogios também do seu público? Essa é a pergunta que você deve se fazer!

Apesar de estarmos tratando da apresentação de um projeto com fim avaliativo e metodológico específico, você deve se ver como um palestrante diante de uma platéia entusiasmada para ouvir o que você tem a dizer! Assim como é importante que você olhe para a banca, é de grande valia que você olhe para outros presentes, e perceba a reação deles em relação ao seu discurso. Dessa forma é possível analisar a percepção do público sobre o que está sendo dito, e verificar se é necessário diminuir o ritmo, quebrar o gelo, acelerar, ou tomar outra medida para garantir o sucesso.

Dê uma boa olhada na ilustração abaixo:



A dica mais clara e didática que posso lhe dar sobre para onde olhar, está representada acima. De forma geral, caso você tenha um público lhe assistindo, você deve dividir a sala de apresentação com três pontos visuais básicos. No momento da preparação, enquanto todos estiverem sentando para assistirem, você já pode mentalmente fazer essa divisão. Esses três pontos devem ser: um ponto na banca, e os outros dois pontos em locais que “dividam” a sala ao meio. Ou seja, você deve conseguir mirar três pontos onde poderá ver todos os presentes, dando, obviamente uma atenção especial para o local onde a banca está.

Dependendo do curso podem haver diferenças, mas na maioria das vezes a banca se localiza à esquerda ou à frente do apresentador.

Na imagem acima cada ângulo de visão está numerado representando exatamente essas três áreas. Para estar seguro sobre para quem olhar, sugiro que você faça uma “sequência visual”, por exemplo: você pode determinar que irá olhar para o ponto 1 > 2 > 3 > 2 > 1, ou mesmo que irá fazer um rodízio na ordem 1 > 2 > 3 > 1 > 2 > 3, ou então em outro formato que você julgar conveniente. Através dessa sequência você estabelecerá um ritmo, obviamente pausado (ficar em torno de 3 segundos em cada ponto), e que norteará toda sua apresentação. Sugiro que você utilize sempre a banca como referência, inclusive dando uma olhada mais pausada nela! Isso será importante para manter contato visual com os professores e também analisar a expressão deles a partir de sua apresentação! Com o tempo e com a prática você fará esse rodízio automaticamente e naturalmente, por isso não precisará se preocupar.

Apenas lembre-se que é muito bom passar uma impressão positiva para todos os presentes, estabelecendo um contato visual com seu público, e transmitindo confiança de forma mais pessoal! Posso lhe afirmar com certeza que seguindo essas dicas sua mensagem será mais interessante para todos que lhe assistem, fazendo com que saiam entusiasmados com sua apresentação!

Vamos em frente!



Conheça sua banca!

Saber quem irá lhe avaliar é fundamental para o sucesso!

Quando falo em banca avaliativa, sempre me recordo da apresentação de um projeto que fiz no quarto semestre da minha graduação de administração. Nunca esqueci daquela experiência, pois me mostrou o quanto eu estava despreparado para o que eu estava fazendo! Resumidamente, iríamos apresentar um projeto sobre o absenteísmo (termo usado para designar as faltas e ausências de funcionários durante o horário de trabalho) e rotatividade de pessoal em uma empresa do sul de Santa Catarina. Ou seja, era um projeto, em essência, sobre Recursos Humanos. Para nós (equipe), o trabalho estava muito bem elaborado, com slides bem feitos, e nos sentíamos suficientemente preparados sobre o assunto que iríamos explanar. Enfim, era garantia de sucesso!

Nossa apresentação durou aproximadamente trinta minutos. De fato saiu tudo como esperado, pois como comentei, estávamos seguros daquilo que falávamos. Por uma questão de didática, apenas eu e outro colega apresentamos o trabalho, enquanto o restante da equipe apenas acompanhava. Além da equipe, os donos da empresa, os professores da disciplina e uma banca de dois professores (que não conhecíamos) e de um representante da empresa, assistiam a apresentação. Eu ainda consigo lembrar da quantidade de anotações que aqueles dois professores faziam enquanto explicávamos os slides. Chegava a ser assustador...

Quando terminamos, agradecemos a presença de todos e aguardamos enquanto a banca se preparava para as perguntas. Se você já esteve em uma situação dessas, sabe que é um momento um tanto quanto desconfortável, principalmente se sua imaginação é muito fértil! Naquele momento, era a segunda vez que eu estava em frente a uma banca, e apesar de não ser a apresentação do meu TCC, precisávamos de uma boa nota para que essa representasse toda a nota do semestre. E mais, estávamos com a responsabilidade da nota de todos do grupo!

Quando os professores começaram a fazer as perguntas é que a ficha caiu... Estávamos despreparados demais, para o que viria pela frente!

Para você ter noção, eles perguntaram por cerca de quarenta e cinco minutos, e só não continuaram, pois havia acabado o tempo disponível para isso! Resumidamente, eles questionaram sobre as fórmulas aplicadas, sobre a estrutura do projeto, porcentagem de acurácia da pesquisa, enfim, fizeram tantas perguntas que saímos desanimados da sala de aula. Nossa nota apesar de tudo foi relativamente boa, mas muito abaixo do que esperávamos. Era quase como uma frustração em relação à dedicação que havíamos tido para nos preparar.

Algumas semanas depois do acontecido, resolvi procurar na internet um pouco mais sobre os professores, apenas pela curiosidade de conhecer mais sobre eles. Para meu alívio, ou seja lá o que senti, um dos professores (o que mais questionou) tinha em seu currículo: uma graduação, quatro especializações, e estava finalizando seu mestrado. Entre cursos, já tinha participado de pelo menos 35, estado em 93 bancas e orientado 50 trabalhos de conclusão de curso. Além disso, era consultor de planejamento e remuneração estratégica de Recursos Humanos, e já havia escrito alguns artigos sobre o tema. Basicamente ele era especialista nos cálculos e análises que fizemos em nosso projeto, e fazia isso praticamente todos os dias...

Naquele momento percebi que se tivéssemos tido um pouco mais de preparo, poderíamos ter evitado muitas coisas que nos prejudicaram na apresentação do projeto! Entre elas, algumas deduções que fizemos, e outras afirmações sem o embasamento técnico suficiente. A grande verdade é que não conhecíamos absolutamente nada sobre a banca, e por isso, não pudemos nem imaginar a melhor forma de abordar o assunto.

Por ter passado por uma experiência como essa e aprendido o quanto isso é frustrante, quero lhe ajudar a evitar uma situação semelhante! Exatamente por isso, preciso que você entenda que você deve conhecer sua banca antes de mais nada, já que será exatamente ela que lhe dará a aprovação necessária para passar! Lembre-se que independente de qualquer coisa, seu objetivo é passar por essa etapa da melhor forma possível! E exatamente por essa razão que você está lendo esse material, pois quer se sair bem e tirar uma ótima nota!

Conhecendo a banca

Assim como em outras situações, o processo da decisão de quais professores farão parte da sua banca, é diferente de uma instituição para outra. Em algumas universidades, a seleção da banca se dá pelo aluno, que tem a opção de escolher quem fará parte dela. Nesse caso, a dica que posso lhe dar é de utilizar a estratégia a seu favor: escolha professores que você tem um bom relacionamento e que gostam de você, e que além disso, tenham um bom conhecimento na área do seu projeto. Também lhe aconselho a escolher os que são menos implicantes. Para descobrir isso, você precisará conversar com alunos de outros semestres, cursos, através dos outros professores e principalmente de ex-alunos.

De forma geral, se você está em uma universidade em que pode escolher quem será sua banca, você tem uma excelente oportunidade de ser avaliado por alguém que já conhece e, obviamente, tem um bom relacionamento! Isso realmente não é uma questão de facilidades ou de malandragem, mas se por algum motivo você não se dá bem com um professor, não fará sentido colocá-lo na sua banca! A não ser que você seja do tipo teimoso e que quer provar algo pra alguém, mas isso é realmente bobagem! Seja inteligente e prefira professores que sabem do que será tratado, e que cultivem uma relação, pelo menos simpática com você! Se não conhece nenhum dos que estão disponíveis, então ouça o que outros alunos e ex-alunos dizem sobre eles. Você irá descobrir que alguns são muito queridos durante as aulas, mas na banca se transformam e acabam com qualquer um. E acredito sinceramente que esse não será o mais interessante de ter na sua banca, certo?!

Caso esteja em uma universidade em que não tem opção de escolher quem fará parte de sua banca, então você tem que se preparar de uma forma um pouco diferente. Nesse caso não terá opção de selecionar os professores que se dão melhor com você, mas terá que conhecer o que eles já fizeram no campo acadêmico e profissional, de forma a selecionar melhor quais conteúdos abordar mais profundamente na apresentação, e prever algumas das perguntas que serão feitas durante essa apresentação!

Entendendo isso, a primeira coisa que você deve fazer ao descobrir quem fará parte da sua

banca, é **conhecê-la!**

Para lhe auxiliar nessa tarefa, proponho que siga um passo a passo para que você possa realmente saber mais sobre quem irá lhe avaliar. Nesse momento toda informação é importante, pois isso pode lhe facilitar a vida caso você consiga entender em quais pontos deve e em quais não deve tocar durante a apresentação. Considere seguir essas dicas após a definição de quem fará parte de sua banca:

1º Encontre informações acadêmicas desse professor: Hoje em dia existem alguns sites que trazem informações muito ricas sobre professores, sobre os trabalhos que desenvolveram, bancas que estavam presentes e diversas outras informações. É muito comum que esses professores atualizem esses sites, justamente porque é uma forma de estarem sempre em evidência no meio acadêmico. Para auxiliar você, sugiro acessar **esse link** e pesquisar sobre alguns possíveis professores que poderão fazer parte da sua banca. Esse site trás o currículo do professor com uma descrição realmente ampla. Caso você por algum motivo não encontre alguém de sua banca nesse site, sugiro pesquisar através do **Linkedin**, que nada mais é do que uma rede social voltada para a área profissional. Se mesmo assim você não encontrar nada, sugiro tentar no próprio Google, que poderá trazer alguns resultados interessante. Caso você mesmo assim não encontre nada, sugiro comprar um computador e contratar uma banda larga pro seu professor, e dar de presente pra ele no final da apresentação!

2º Saiba no que eles são especialistas: É muito importante você saber as áreas em que cada professor da sua banca é especialista, aliás, importante não, fundamental! Imagine que você em um dado momento da sua apresentação toca em um assunto em que um dos professores da banca fez um estudo aprofundado exatamente sobre essa questão durante 10 anos da vida dele. E imagine que por algum motivo você se equivoca em um detalhe, simplesmente porque não tem o mesmo grau de conhecimento que ele!? Sim, pode apostar que isso não vai ser muito favorável para você, e por essa razão você deve saber em quais pontos cada professor é especialista. Por exemplo, digamos que você esteja apresentando um TCC para graduação em veterinária, e que um dos professores da sua banca tenha estudado sobre gorilas a vida toda. Em um certo momento da apresentação

you acaba comentando uma informação que encontrou em outra monografia exatamente sobre os gorilas. Existem duas possíveis situações nesse caso: a primeira, o dado que você escolheu está correto e sua fundamentação fez todo sentido. A segunda, a informação citada estava um pouco descontextualizado ou antiga e você falou algo que realmente “feriu” esse professor. É a partir desse momento que ele muito provavelmente irá parar de prestar a atenção em você e começar a pensar no discurso que fará assim que tiver a palavra, pra começar a explicar que as coisas não funcionam exatamente assim e tudo mais. Enfim, o que quero comentar é que sabendo que um professor é especialista em algo você pode além de prever perguntas relacionadas ao assunto, evitar entrar em temas que você não tem total propriedade! Lembre-se que boa parte do que você viu na universidade durante 2, 3, 4, 5 anos, muitos professores viram pelo menos durante 30 anos, então esteja seguro dos dados que for passar, principalmente dos que são muito específicos!

Enfim, essas são dicas que podem fazer bastante diferença no resultado de sua apresentação. Tenha sempre em mente que quanto mais você souber sobre quem irá lhe avaliar, maior será a probabilidade de você estar preparado e ciente do que poderá ser perguntado. Sugiro que você reflita um pouco sobre uma passagem de Sun Tzu que gosto bastante e que faz parte do famoso livro a [Arte da Guerra](#) (e que indico a todos como leitura complementar sobre estratégia): “Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...”. Antes que alguém diga que chamei seus professores de inimigos, quero dizer que isso foi apenas uma metáfora, mas que com certeza representa o processo de estar sendo avaliado! Conheça quem irá decidir, e suas chances de sucesso com certeza serão maiores dos que os que não conhecem!

Se você chegou até aqui está indo bem! Vamos em frente!



Todos erram, aceite isso...

Saiba errar, pois errar todos erram, mas poucos sabem se sair bem dessa!

Pode até parecer meio redundante falar isso, mas é incrível como o medo e a insegurança tem uma forte influência na vida das pessoas. Você está aqui lendo esse livro, se preparando para o momento da apresentação, não apenas na esperança que vá se sair bem, mas realmente se fortalecendo para o momento em que será testado. E claro que nesse momento você estará mais nervoso do que está hoje, principalmente por realmente não saber o que vai acontecer quando você começar a falar e a explicar. Bom, espero de verdade que eu esteja lhe ajudando com isso! Acredito que nesse ponto do livro você entenda com muito mais segurança o que pode fazer para se sair ainda melhor frente a banca examinadora.

Mas, voltando a questão do medo, sempre acreditei que existem diversos pontos possíveis que fazem com que um aluno fique nervoso antes de uma apresentação. Acho que resumidamente, a maioria delas está associada ao **medo de errar**. Esse medo de errar está relacionado a vários motivos, desde utilizar expressões inadequadas durante a apresentação, passando por o esquecimento de algo importante que você gostaria de falar, até a reprovação do projeto apresentado. Em todos esses casos o medo de errar está relacionado ao perfeccionismo que você emprega em suas atividades. Deixe me explicar. Existem pessoas que acreditam que por terem trocado uma palavra em uma frase, fizeram uma péssima apresentação e que isso pode comprometer sua nota. Existem, entretanto, pessoas que simplesmente não ligam se falaram uma gíria que não deviam, e por isso acabam não se preocupando muito com esse tipo de coisa. Para cada uma dessas pessoas, errar tem um significado diferente, e está associado ao que elas consideram uma “apresentação perfeita”.

Mas o que isso quer dizer exatamente? Isso quer dizer que o seu nervosismo é quase que proporcional à expectativa que você tem sobre si mesmo e sobre o resultado que quer gerar. Se você quer tirar uma nota 10 e fazer a melhor apresentação da turma, é muito provável que se você não é um exímio palestrante, poderá ficar muito mais nervoso, pois internamente você espera não cometer qualquer tipo de erro, e por isso, sabe que sua responsabilidade aumenta.

O medo de falhar ou de não atingir um objetivo, como já comentei em outros capítulos, é uma força extremamente negativa e que não afeta apenas quem quer fazer uma apresentação.

Apenas para que você entenda o poder da mente sobre nossos resultados, gostaria de lhe dar um exemplo bem interessante e que mostra o quão poderosa é a mente sobre nosso corpo. Existe uma competição nos Estados Unidos chamada “4-minute mile” (que pode ser traduzida como Um milha em quatro minutos). Por muitos anos ninguém havia conseguido de fato atingir a meta proposta, ou seja, correr 1.610 metros em 4 minutos, sendo considerado por muitos, inclusive especialistas, algo inalcançável. Em 1954, entretanto, um corredor chamado Roger Bannister entrou para a história por ser o primeiro homem a conseguir percorrer essa distância no tempo estipulado. Seu tempo foi exatamente de 3 minutos e 59.4 segundos! Bannister se tornou uma lenda do esporte, e quebrou não apenas um recorde físico, mas quebrou uma barreira psicológica imensa. A maior prova disso, foi que apesar de ninguém nunca antes dele ter conseguido, apenas 3 anos depois de Roger, outros 16 corredores conseguiram não apenas atingir essa meta, mas reduzir o tempo dele! Isso prova que as barreiras que criamos em nossa mente, e os medos que geramos para nós mesmos, fazem com que não consigamos fazer o que sabemos fazer, justamente pelo medo de falhar.

Não seja reprovado antes de apresentar

Há muitos alunos, e talvez você conheça alguns deles, que acham que já estão reprovados antes mesmo de começar a apresentar. De uma maneira mais objetiva, o que essa postura gera na mente desses alunos? No subconsciente deles, a falha é quase que uma consequência de apresentar, ou seja, “não importa se eu fizer bem feito ou não, serei reprovado do mesmo jeito”. Com isso o estudante passa a acreditar que não vale muito a pena se dedicar, pois irá errar, falhar e ser reprovado. E a verdade é que isso acaba acontecendo, pois com esse pensamento a apresentação fica ruim e o resultado fatalmente é uma reprovação.

Antes de pensar em ser aprovado com uma nota 10, a melhor atitude que você pode ter é de se imaginar tirando uma nota 10! Falei ainda nesse capítulo que ter uma expectativa tão alta pode

te deixar mais ansioso, mas o fato é que querer um bom resultado, somado com a preparação ideal realmente lhe ajuda a atingir esse objetivo!

Com isso em mente, você deve parar de se imaginar falhando ou errando na apresentação! Você não pode começar a “criar fracassos” antes de apresentar! Se você chegar em frente a sua banca com a sensação de que irá falhar, ficará evidente sua insegurança. Nesse caso se você cometer algum erro, com certeza ficará mais ansioso, e mais erros poderão vir. Pare de imaginar que um professor irá se rebelar e discutir com você, ou mesmo que o prédio começará a pegar fogo ou que você irá desmaiar, ou qualquer coisa do gênero! Imagine-se fazendo uma ótima apresentação, bem preparado e com a certeza que ao final você responderá a todas as perguntas da maneira certa e será aprovado com uma nota 8, 9 ou mesmo 10! O primeiro passo para estabelecer essa auto-confiança é visualizar sua meta.

Haja naturalmente com os erros

Já vi alguns casos muito interessantes onde colegas meus antes de começarem a apresentação diziam: “desculpe por qualquer erro”, ou “desculpe pelos slides que não ficaram bons”. Olha, vou lhe dizer que definitivamente você não deve fazer isso! Imagine que você é professor e está em uma banca em que um aluno começa a se apresentar com uma “brilhante” frase como essas. O que você imaginaria?

– Esse cara não deve ter estudado nada, deve estar nervoso, ou não se dedicou para o trabalho quanto deveria. Vai fazer eu perder meu tempo aqui...!

Moral da história, ao começar uma apresentação se desculpando, o mínimo que você irá demonstrar é que seu trabalho está ruim e que vai ser uma perda de tempo escutar o que você tem a dizer! Por isso, jamais comece se desculpando em um trabalho, principalmente porque os slides não ficaram bons ou porque o conteúdo está ruim! Jamais!

Claro que podem haver exceções! Por exemplo, você pode ter pego uma gripe um dia antes

da banca e estar quase sem voz no dia da apresentação. Tudo bem, nesse caso você pode educadamente pedir desculpas caso não seja possível ouvir perfeitamente o que você tem a dizer. Mas isso é uma situação que as pessoas entendem que não é uma opção sua, e por isso não haverá problema. O que quero que você evite é dizer asneiras como: “me desculpem por qualquer coisa...”

Durante a apresentação sua postura deve se manter a mesma em relação aos erros. Digamos que no momento da apresentação você fale (sem querer) uma expressão que na hora você percebe ser inadequada, o que você faz? Existem muitos autores que dizem que você não deve se desculpar durante uma apresentação. Eu admito que concordo em partes com isso. Discordo em alguns pontos pois: todos nós somos humanos e passíveis de erros, e independente se você é um Steve Jobs, também pode cometer equívocos, e saber admitir isso lhe trás credibilidade! O que é importante que você considere, é que não deve aumentar muito uma situação que pode não ser tão ruim. De forma prática, não é porque você falou uma palavra errada que precisa pedir desculpas. Pare de falar, pronuncie a palavra novamente e continue seu raciocínio. Se nessa situação você resolver pedir desculpas, irá tirar a atenção do projeto e transferir para o erro, aumentando a percepção deles sobre o erro em si.

Sobre a situação de falar uma expressão fora de contexto, o que posso lhe aconselhar é que nesse caso é possível você pedir desculpas, mas de uma maneira muito natural e simples. Diga: “...(expressão errada), desculpe, (expressão certa)...”. Simplesmente isso. Evite dizer: “foi mal”, ou “malz” ou “bah, me desculpa!” ou algo do gênero. Peça desculpas de forma simples, corrija-se na mesma hora e sem criar escândalos.

Outra situação muito comum é quando o apresentador está nervoso, esquece uma fala e diz: “Me desculpem é que estou muito nervoso”. Realmente evite esse tipo de coisa. Esteja focado em apresentar e no que você irá dizer, no final da apresentação você terá a oportunidade para se recuperar desse tipo de situação.

Após a apresentação, caso você perceba que cometeu alguns erros por nervosismo, eu recomendo realmente que você se desculpe. Particularmente acho que é uma boa oportunidade de não apenas você mostrar que gostaria de ter feito melhor, como de ganhar mais alguns pontos com

a banca. Ao invés de simplesmente dizer:

– Me desculpem pelos erros, é que eu estava muito nervoso!

Experimente dizer:

– Peço desculpas pelos erros, mas eu realmente estava nervoso! Esse é um momento muito importante para mim e eu gostaria que tudo saísse perfeitamente!

Esse modo diferente de falar a mesma coisa com certeza fará diferença para o professor que estiver observando. Essa será mais uma oportunidade para você mostrar que estava totalmente empenhado em fazer o seu melhor naquele momento! Saber fazer um marketing pessoal é tão importante quanto o conteúdo e a apresentação em si! A postura que você tiver durante toda a apresentação fará sua nota ser boa ou ruim.

Enfim, tenha sempre em mente que erros são normais, e que mesmo os professores que compõem sua banca podem errar em suas apresentações de especializações, doutorados ou mestrados, e isso realmente faz parte do processo. Mas mais do que simplesmente errar e passar uma imagem negativa, você deve manter uma postura séria e comprometida, transformando um ponto que poderia ser negativo, em uma situação positiva!

Avante!



A postura que manda!

A linguagem efetiva não se dá apenas pelo o que você fala, mas por um conjunto de ações que se completam!

Na década de 50 um estudioso pioneiro na área de linguagem corporal desenvolveu um estudo que revolucionou o que se sabia até então sobre a “linguagem do corpo”. Sabe o que ele descobriu? Que de toda a comunicação interpessoal apenas 7% da mensagem é verbal (somente palavras), 38% é vocal (incluindo tom de voz, inflexão e outros sons) e 55% é não-verbal! Isso quer dizer que quando você diz alguma coisa, o ouvinte tem uma impressão não apenas pelo o que é dito, mas pela maneira como você está dizendo!

Em uma apresentação a postura realmente faz diferença! E como faz! Em outros capítulos comentei sobre experiências em que vi palestrantes que são mornos por não terem capacidade de atrair a atenção do público. E o que impressiona é que na maioria das ocasiões estes eram professores e profissionais da área que tinham muito conhecimento sobre o assunto. Ou seja, tinham “conteúdo verbal” suficiente. Mas o que realmente acontece, é que justamente por ser um processo que envolve vários fatores! Alguns deles lhe apresentei exatamente nesse livro, de forma a lhe trazer o máximo de informações possíveis para se dar bem na apresentação! Nesse capítulo tentarei abordar alguns pontos cruciais para passar uma mensagem de maneira mais efetiva enquanto apresentador. Não irei repetir dicas que dei em outros momentos, mas tentar focar em algumas interessantes e que você poderá utilizar em toda a apresentação que fizer!

O sorriso: Já ouvi alguns colegas comentarem que você não pode rir ou sorrir de forma alguma enquanto estiver apresentando, pois a banca pode achar que você está brincando. Você já ouviu algo do gênero? Pois é, fico feliz em lhe dizer que isso não é verdade! Primeiramente porque sorrir e demonstrar felicidade enquanto apresenta não representa necessariamente descompromisso com a tarefa de apresentar um trabalho de conclusão, e segundo, porque estudos mostram que quanto mais você sorri, mais respostas positivas obtém de outras pessoas! E veja só, não é exatamente uma resposta positiva que você está esperando?!

Saber sorrir e mesmo utilizar o humor durante uma apresentação é realmente algo muito positivo! Não quero de maneira alguma lhe dizer que precisa contar piadas ou mesmo forçar uma risada de algo desnecessário, apenas que, se você achar plausível fazer um comentário com tom de humor, fique à vontade! Você com certeza estará ganhando pontos com a banca! Mas faça sempre com moderação, exagerar nunca é uma boa opção!

De qualquer forma, o indicado é que você consiga demonstrar entusiasmo durante toda a apresentação! Seja natural, coloque um sorriso no rosto seja para começar, durante o trabalho, e principalmente para finalizar. Você precisa demonstrar estar ansioso e feliz com aquele momento! Afinal, é exatamente essa a ideia que quero que você tenha em mente quando chegar a hora!

As mãos: Uma das dúvidas mais comuns de quem está apresentando, é o que fazer com as mãos? Devo deixá-las atrás do corpo? Devo deixá-las ao lado? Nos bolsos? A primeira coisa que você deve saber é que as palmas das mãos dizem muito sobre o interlocutor! A lógica é a seguinte: mostrar as palmas das mãos trás mais credibilidade e franqueza do que escondê-las! Sim, exatamente isso que você leu! Estar com as palmas da mão viradas para o público passa mais credibilidade do que escondê-las. Para tornar isso mais fácil de entender, tente se lembrar de uma criança mentindo. A primeira atitude delas é esconder as mãos atrás do corpo. E elas fazem isso porque sabem que estão mentindo e que essa é uma forma subconsciente de simular. Interessante, não é?

Evidente que você não vai ficar o tempo inteiro com elas viradas né? Mas tente se acostumar a mostrá-las enquanto explana, isso com certeza trará uma impressão mais positiva na mente das pessoas, mesmo que elas não tenham real certeza do porquê.

Durante a apresentação uma dica que posso lhe dar sobre as mãos, é deixá-las em frente ao corpo, unidas parcialmente e na altura da cintura. Abaixo coloquei algumas imagens do que você pode fazer com as mãos durante a apresentação. Essas são amostras de como palestrantes profissionais fazem, mas que facilmente podem ser incorporadas na sua metodologia de apresentação. Nesse caso a melhor solução é o treino, pois como você já sabe: **a prática leva a perfeição!**



A dica, portanto, é evitar de todas as formas colocar as mãos nos bolsos, evitar apenas largá-las ao lado do corpo, evitar deixar os braços cruzados, ou mesmo ficar mexendo as mãos sem parar! Treine bastante para que você movimente-as de forma natural e para complementar o que você está dizendo, evitando colocar a atenção do ouvinte mais nas suas mãos, do que no que você tem a dizer.

Já ouvi muita gente dizer que realmente não consegue controlar suas mãos durante a apresentação, e não há problemas sérios em relação a isso. Geralmente isso acontece enquanto você não tem o tempo de experiência e treino que deveria. Caso você se enquadre nesse grupo de pessoas, posso lhe sugerir duas opções: a primeira é segurar uma caneta enquanto fala. A outra é utilizar fichas ou mesmo uma anotação, que não servirá necessariamente para você ficar olhando, mas como uma forma de você conseguir controlar suas mãos! Essa é uma técnica que resolve o problema de muita gente e que é totalmente plausível e aceitável para quem está assistindo. Só não esqueça que se você estiver muito nervoso, uma folha pode não ser a opção mais indicada, pois uma mão trêmula segurando uma folha não funciona muito bem!

Entusiasmo: Como você leu no começo do capítulo, a forma de se dizer algo realmente importa mais do que o “algo” em si. Exatamente por esse motivo que você deve estar muito consciente da forma que está dizendo alguma coisa.

Um dos pontos que mais me impressionam na forma com que boa parte dos políticos se comunica, é a firmeza e a “certeza” que expressam em suas falas. Essa com certeza é uma das características que mais influenciam quem está escutando. Você se lembra daquele colega seu que sem-

pre fala baixinho e sem muito entusiasmo? Pois então, tenho certeza que você nunca sentiu muita firmeza no que ele falava simplesmente porque sua falta de entusiasmo não o fazia se interessar pelo assunto, o que inclusive contribuía para que você não acreditasse que ele tinha muita certeza do que estava falando.

Oradores experientes sabem exatamente como atingir seu público de forma positiva. Quero dizer, de forma que convença-os de que aquilo que ele tem a dizer realmente é importante, interessante e verdadeiro! Normalmente oradores profissionais colocam muito entusiasmo na mensagem que querem passar. Do começo ao fim de apresentação, você consegue ver neles o sentimento de que estão de fato se esforçando para lhe dizer algo interessante. Dificilmente você verá um orador entusiasmado que não fale firme e com um tom de voz relativamente alto, sabe por que? Pois essa é a melhor forma de demonstrar que você tem certeza absoluta do que está falando e que o que está sendo dito vale a pena ser ouvido!

Lembre-se sempre de que com quanto mais firmeza você disser algo, maior será a probabilidade das pessoas acreditarem, aceitarem ou assentirem.

Essas são as dicas sobre a postura mais importantes e que você realmente precisa saber para fazer uma boa apresentação de TCC! Se você conseguir incluir essas técnicas no seu “arsenal”, com certeza terá mais chances de sucesso! Como falei há alguns parágrafos, essas dicas você deve usar em toda a apresentação que fizer, não apenas naquelas voltadas para a monografia. Treine muito essas dicas e faça-as da forma mais natural possível de forma que a nota 10 será apenas uma consequência da dedicação e do preparo!

Estamos quase chegando ao fim da jornada, faltam mais alguns passos!



Ser sincero é fundamental...

Mais do que simplesmente falar, é necessário falar a verdade!

Já vi em diversas apresentações (e sei que você também), colegas tentando enganar um professor ou alguém da banca passando informações erradas ou inventando histórias de pesquisas e dados imaginários. Talvez até você já tenha feito em algum momento da vida! Tudo bem, é provável que todo mundo já tenha feito alguma vez... O que quero lhe passar aqui não é um sermão porque mentir é feio, mas lhe mostrar o que uma informação errada ou uma mentira pode fazer com sua apresentação e porque ser sincero em uma apresentação é mais vantajoso do que não ser!

Imagine-se na frente da sua banca, obviamente apresentando sua monografia, quando durante as perguntas um dos professores lhe questiona: “E por que você fez a pesquisa dessa forma? Por que colocou essas perguntas?”. Nesse momento você começa uma guerra interna com seu cérebro sobre a melhor forma de responder de uma maneira que não gere mais questões sobre isso, já que você não faz ideia de qual seria a resposta mais adequada! Como você se sairia dessa?

Bom, se de fato as perguntas foram ideia sua, é possível que esteja pensando: “Eu responderia que criei as perguntas porque achei que eram as certas!”. Outras pessoas talvez pensem: “Vou dizer que foi o orientador, porque se der problema a culpa cai pra ele!”. E ainda há uma outra parcela que provavelmente pensaria: “Vou dizer que pesquisei em alguns livros e que me baseei em outras pesquisas da área!”. Se você pensou em uma outra resposta, parabéns pela criatividade, mas grande parte dos alunos optaria entre uma dessas acima! E de fato não existe uma resposta certa, a questão é que qualquer uma dessas irá gerar uma reação diferente!

Imagine que na situação acima você diga que foi o orientador que pediu dessa forma. Se por algum motivo a banca fizer uma consideração não tão positiva sobre a pesquisa e sobre os questionamentos, provavelmente seu orientador vai estar com vontade de lhe arrancar o pescoço! Ou seja, você irá colocá-lo em uma situação muito chata. De qualquer forma, dizer que foi outra pessoa (o orientador) que pensou nisso por você, irá demonstrar que você não tinha muita certeza do que

estava fazendo e que outra pessoa teve que fazer isso no seu lugar, diminuindo (de certa forma) sua responsabilidade sobre o resultado final. Resumidamente, jogar a bola pro orientador nesse caso não é a melhor opção, principalmente porque você não tem ideia da intenção da banca.

Se você disser que se baseou em uma pesquisa (quando na verdade não fez), prepara-se para levar adiante uma mentira que pode lhe complicar! Eu sempre comento que a apresentação da monografia é apenas a hora onde você irá comprovar que de fato fez o trabalho, e tirar as dúvidas que ainda estejam pendentes para a banca. Exatamente por isso, é que é papel deles fazer perguntas que lhe testem em relação ao trabalho. Nesse caso, você deve estar preparado para uma pergunta do tipo: “E quais livros você usou para isso? Qual autor fez uma pesquisa semelhante?”. Bom, provavelmente depois disso você estará levemente arrependido de ter dito que usou uma pesquisa, quando não usou, e você entende o porquê, certo?

De todas as respostas, a que considero mais plausível é a da verdade. Você viu acima que passar a bola pra outro ou mentir, geralmente não é a melhor saída nesse caso, e você realmente deve ter sempre isso em mente. Como já comentei em outras oportunidades, se você consegue perceber que um colega está mentindo sobre algo durante uma apresentação, imagine um professor com dez, vinte ou trinta anos de experiência!? Não subestime sua banca, pois algum deles pode não ter acordado em um dia tão bom, e se ele perceber que você está tentando enrolá-lo, você provavelmente vai se arrepender de ter mentido! Enfim, pense que a verdade nesses casos é a melhor opção, por mais que a vontade de dizer que você se baseou em outras pesquisas seja grande! Se esse for o caso, saiba em quais pesquisas e em quais autores!

A dica de ouro que posso lhe dar sobre esse assunto é estar sempre bem fundamentado sobre o porquê das coisas dentro de seu TCC. É preferível você estar em casa com a monografia no colo fundamentando o passo a passo de cada coisa, do que na frente da banca não saber o que dizer! Sendo assim, sugiro que você pegue todas as pesquisas/cálculos/formulários e afins que você tem em seu trabalho, e estude o porquê de cada um estar lá. Se você fez o trabalho da maneira correta, provavelmente saberá a razão de ter optado por cada um desses. Saber porque você fez a média simples ou ponderada, por exemplo, pode lhe auxiliar bastante na frente da banca, afinal, esse tipo

de pergunta é a preferida de muitos professores. Saiba como chegou aos resultados apresentados, que você estará tranquilo para perguntas como a que exemplifiquei acima. Resumindo, se você tiver um professor de cálculo na sua banca, saiba justificar todos os cálculos! O mesmo vale pra outras áreas! É simples!

Não quero lhe apavorar nesse momento ou fazer com que você se desespere por achar que não está preparado. Se você acha que tem muitas coisas no seu trabalho que você não tem certeza sobre por que estão lá, converse com seu orientador e fique bem afiado sobre essas áreas duvidosas. Infelizmente sei de histórias de alunos que rodaram na apresentação por tentar enrolar os professores. Na ocasião o estudante disse que havia se baseado em um autor, mas não sabia que um dos professores da banca tinha feito o próprio mestrado usando como base esse mesmo autor citado! É óbvio que isso não deu certo, e o aluno acabou rodando, já que os professores não gostaram da atitude do aluno. Sabendo que essas coisas podem acontecer, siga essa dica que você estará tranquilo e preparado para perguntas! :)

O que mais uma vez é válido citar nesse capítulo, é que você não é obrigado a saber tudo que está relacionado ao seu tema, e isso é uma das exigências que muitos alunos se fazem, apesar de esquecerem que dificilmente alguém sai especialista sobre um tema no final de uma graduação! Justamente sabendo disso, você tem que ter em mente que não saber responder algo, faz parte do processo! Ou seja, se em algum momento algum professor lhe perguntar algo que você não faz ideia do que seja, é preferível que você diga: “Desculpe, não sei responder a essa pergunta! Mas gostaria de anotar, pesquisar e lhe dar a resposta em outro momento, tudo bem?”. Você irá dizer isso em um tom firme e que demonstre sua preocupação em atender aquela situação! Se você optar por enrolar, corre o risco de estar indo por um caminho que não é muito bom, e em algum momento se complicar e comprometer todo o trabalho. E justamente sabendo que alguns estudantes compram trabalhos de monografia, os professores estão cada vez mais antenados sobre essa questão. **Não comprometa sua apresentação para tentar responder a uma pergunta!**



A apresentação é apenas uma consequência

Após preparar o bolo, só falta colocarmos a cereja em cima!

Durante todos os capítulos desse e-book, passei diversas dicas sobre como se portar durante a apresentação, do que você deve saber antes e durante a apresentação e como a preparação é importante. De qualquer forma acho extremamente válido lhe passar algumas considerações antes de fazermos uma revisão final de todo o conteúdo.

Um dos conceitos mais importantes que você precisa saber, é que toda a apresentação é apenas uma consequência de tudo o que você fez durante tantos dias. Sem dúvida há pessoas que estão lendo esse e-book que provavelmente estão ainda na fase de definição de tema, ou que ainda estão na fase de pesquisa, mas sinceramente acredito que a maior parte dos leitores são de alunos que já estão no estágio pré-apresentação. Sendo assim, são estudantes que estão prontos para finalizar seu trabalho de graduação utilizando boa parte do conhecimento que adquiriu durante anos. Ou seja, essa é apenas a ponta do iceberg, já que a base dele é tudo o que você sabe e que lhe dá sustentação e confiança para fazer uma boa apresentação.

Você deve ter em mente que sua confiança será proporcional ao que você faz para se preparar para aquele momento. Estar com um bom trabalho escrito, ter atendido a todas as revisões da banca, ter uma boa apresentação de slides e saber como se portar é com certeza a fórmula do sucesso! Espero que durante a leitura desse e-book você tenha realmente mudado alguns conceitos e que isso tenha lhe tirado a aflição sobre a apresentação. Sugiro que você releia os capítulos que mais lhe interessaram ou que você acredita serem mais importantes para você! Tudo isso fará com que você se sinta mais seguro, confiante e preparado para o momento de apresentar! E tenho certeza absoluta que você já está se sentindo melhor quanto a isso, já que entende que de fato esse não é um bicho de sete cabeças como tantos falam é apenas uma fórmula que envolve preparação para se chegar ao resultado esperado.

Eu sempre achei muito interessante uma análise que ouvi certa vez sobre os momentos que antecedem um evento nas nossas vidas. Você já reparou que a expectativa para uma viagem ou para uma festa geralmente é mais excitante que o próprio evento? Normalmente nos sentimos mais empolgados por sabermos que algo irá chegar, do que quando isso chega. Interessante, né? Eu particularmente acredito que seja exatamente isso que aconteça com a apresentação do TCC! Conheço muita gente que estava desesperada por não saber se iria bem, que depois comentou comigo que foi tudo bem menos apavorante do se ela achava!

Entender o processo físico e mental de um momento importante como esse é fundamental não apenas para nos conhecermos melhor, mas para saber como nos portaremos diante de uma adversidade, afinal você realmente não sabe como irá reagir a uma situação, até estar nessa situação! Provavelmente se algum dia você já foi assaltado, sabe que a experiência foi muito diferente do que você imaginou que seria, claro que nesse caso pra pior. Mas o que podemos tirar disso, é que criar problemas e situações ruins antes de vivenciarmos algo, só tende a nos causar pânico dessa experiência, quando na verdade não há dúvidas que se pode aprender muito com isso. Não caia na armadilha de ficar imaginando que vai dar tudo errado, que sem dúvida nenhuma isso só irá lhe prejudicar, deixando-o em um estado de nervoso altíssimo, o que fatalmente afetará sua apresentação!

Lembre-se que se você já se preparou o suficiente, é só colocar em prática o que foi aprendido!

O passo a passo da apresentação

Como forma de relembrar e de resumir o que foi passado nesse livro, quero dedicar um espaço nesse capítulo para colocar um passo a passo do que você precisará fazer para uma boa apresentação. Deixarei os detalhes para o último capítulo, e me concentrarei nesse momento, em relatar qual a sequência lógica que você deverá aplicar antes da apresentação! Minha intenção é que você acabe de ler esse livro e saiba exatamente o que precisa fazer em seguida para obter um bom resultado! Uma dica interessante, é que você possa ir riscando da lista todas as etapas que

você for cumprindo, assim você consegue analisar o progresso que está tendo e o que ainda precisa revisar para chegar tranquilo na apresentação! Posso lhe garantir que seguindo esse passo a passo sua chance de sucesso será muito maior do que quando começou a leitura! Vamos às etapas:

- **Passo 1:** Monografia pronta;
- **Passo 2:** Revise com seu orientador todos os pontos que você ainda tem dúvida ou que sabe que não ficaram tão bons. Atente-se às fórmulas, detalhes técnicos, diagramas, tabelas e tudo o que pode causar dúvidas. Quando sua banca devolver a monografia com as correções, preste atenção nelas, pois em boa parte dos casos essas serão exatamente as partes que a banca questionará. Comigo não foi diferente...
- **Passo 3:** Analise quem será sua banca e faça anotações sobre ela! Com isso você já estará mais preparado para fazer outras definições de conteúdo!
- **Passo 4:** Defina um roteiro a partir dos Quatro Pilares de uma Boa Apresentação apresentados no primeiro capítulo. Comece respondendo as quatro perguntas principais: Qual a proposta do trabalho? O que eu fiz? Como eu fiz? A que conclusões cheguei?. Com isso você conseguirá ter uma visão geral do seu projeto e começará a organizar as ideias principais de todo o trabalho. Ainda no primeiro capítulo, eu apresento um exercício de como você fará esse processo. Ele é fundamental para que você consiga estruturar suas ideias. É importante que você escreva as respostas em um caderno ou mesmo no computador. Por natureza nosso pensamento é desestruturado, e somente quando escrevemos é que começamos a ordenar o mesmo. Ao final dessa etapa você precisa ter um “roteiro”, ou seja, umas duas páginas do Word em que você explicará a monografia, como se estivesse relatando do que a mesma trata a partir daquelas perguntas. Não se preocupe em gastar muito tempo corrigindo ortografia nem nada do gênero, isso é apenas para que você saiba como vai desenvolver o conteúdo.
- **Passo 5:** Agora que você já definiu o que precisa contar, é a hora de definir como colocará isso nos slides. Para começar, leia novamente o seu roteiro. Feito isso, anote ao lado dessa

mesma folha quantos slides seriam suficientes para cada uma das três etapas a serem explicadas. É muito importante você utilizar como base a tabela que lhe passei no Capítulo 3 (sobre o tempo) e que colo abaixo para lhe auxiliar. Ao final dessa etapa você terá um roteiro dividido pela quantidade aproximada de slides necessário para cada etapa.

Parte	Tema a ser tratado	Nº de slides	Tempo	% (Tempo)
Apresentação	Abertura e apresentação	2	1 minuto	5%
Início	Introdução e proposta do projeto	3 a 5	5 minutos	25%
Meio	O que eu fiz e como fiz (desenvolvimento)	2	1 minuto	5%
Meio	Quais as ações e propostas criadas	6	5 minutos	25%
Fim	Conclusão – Que resultados obtive?	8	7 minutos	35%
Fechamento	Conclusão final e agradecimentos	3	1 minuto	5%

- Passo 6:** Esse é o passo que considero mais chata, já que não há muito o que fazer diferente! Mas não se desespere! Você chegou até aqui e fará isso tranquilamente! Essa é a etapa em que você deverá aliar a estrutura do seu roteiro com a sua monografia de fato. Você fará da seguinte forma: para cada parte (Início, meio e Fim) do roteiro, você deverá selecionar trechos da sua monografia escrita que expliquem o que você citou no roteiro. Por exemplo, você pode ter dito no roteiro que fez esse trabalho para descobrir determinada dúvida, pois essa dúvida você resolveria determinado problema. A partir disso você deverá encontrar na sua monografia escrita qual capítulo representa essa questão. Talvez você acredite que a única forma de ilustrar isso seria colocando os objetivos gerais e específicos do TCC. Sem problemas! Você então selecionará essas passagens e colocará isso em um outro documento! Lembre-se que o objetivo é selecionar as informações que devem estar presentes na apresentação, então mesmo que fique grande a seleção de informações em um primeiro momento, na próxima etapa faremos a filtragem. De qualquer forma não exagere! Selecione apenas a parte escrita que condiz com seu roteiro! Só para deixar um pouco mais claro, fiz uma ilustração dessa etapa para que você entenda melhor:

Início (3-5) Slides



Textos tirados do trabalho escrito

- Passo 7:** Chegamos enfim a etapa em que você fará o resumo/reescrita dos textos selecionados. Para executar isso, você deverá usar as técnicas de montagem de slides (Os 5 passos de ouro - aquele do Steve Jobs) que passei no capítulo 4. Com isso você começará a fazer pequenos resumos e separar os conteúdos que colocará em cada slide. Na ilustração acima, temos um exemplo do que seria o conteúdo selecionado para a etapa do Início, sabendo que o ideal seria entre 3-5. O estudante no caso acima, poderia dividir esse conteúdo em 3-5 estrofes e resumi-los (já pensando nos slides). Caso seja importante utilizar todas as informações selecionadas, não há problemas em fazer 6 slides para essa etapa, por exemplo. O objetivo nesse momento é você ter blocos menores de texto, conforme imagem ilustrativa abaixo:



- Passo 8:** Nessa etapa você deverá estar com o conteúdo textual dos slides definido. O próximo passo é justamente realizar a última etapa da técnica dos 5 Passos de Ouro, começando a interpretar esses blocos textuais, e imaginar como você poderá ilustrar cada um desses slides. Não necessariamente você deverá utilizar uma grande imagem para todos eles, mas selecionar que tipo de elementos você terá dentro de cada um dos slides. Por exemplo, você poderá definir o seguinte: “O slide 1 terá um parágrafo de texto, a imagem de um alvo (representando os objetivos), e darei destaque para o número x, deixando-o em tamanho grande”. Para agilizar seu trabalho você poderá fazer isso diretamente no software em que você desenvolverá os slides, na maioria dos casos será o próprio PowerPoint.
- Passo 9:** Esse passo é a etapa de design e personalização do slide! Quando você comprou esse e-book, você recebeu também uma cartilha sobre boas práticas de design para apresentações de slides, correto? Talvez você até já tenha dado uma olhada nela, mas vale a pena ler detalhadamente o que exponho lá, para que você possa entender o que fazer para que seu slide fique bem montado e que de fato transmita credibilidade. Seu objetivo agora é aplicar os conceitos visuais da cartilha no conteúdo que você separou na etapa

anterior. No final desse passo você estará, enfim, com a apresentação slides pronta! Pelo menos com a primeira versão pronta!

- **Passo 10:** Agora é hora de ver como tudo ficou! E isso quer dizer: treinar! Dediquei um capítulo especificamente para isso, então não vou entrar no mérito novamente, mas não deixe de treinar, gravar e assistir para ver o que pode ser melhorado! Tente prestar atenção nos seus movimentos, gírias e outras coisas que podem atrapalhar seu desempenho.
- **Passo 11:** Treine novamente e ajuste algumas coisas nos slides caso seja necessário! Verifique se o tempo está de acordo e selecione uma técnica de cronometragem que você acredita ser melhor para você.
- **Passo 12:** O último passo é relaxar e aguardar a apresentação! Nesse momento você deve estar com os slides prontos, já deve ter treinado algumas vezes e provavelmente está muito mais confiante do que antes, mesmo que ainda esteja nervoso! Lembre-se que nervosismo é normal, mas não se esqueça que você se preparou para estar lá, então sua chance de sucesso aumentou consideravelmente!

Como orientações finais, só posso lhe dizer que se você seguiu essa metodologia, sua apresentação está muito bem encaminhada! Seu planejamento foi feito, e agora você deve esperar para colocar tudo em prática. Novamente lhe digo que se você ainda tem uma certa apreensão com algum detalhe (como o que eu tinha sobre o tempo da apresentação), isso é absolutamente normal, já que inclusive grandes oradores já admitiram ainda sentir aquele frio da barriga antes de começarem a falar! E fique tranquilo que esse nervosismo praticamente desaparece depois que você começa o show! Experiência própria!



Finalizando...

Enfim, as dicas finais...

Primeiramente, parabéns por chegar até aqui! Imagino que muitos tenham lido esse e-book do começo ao fim de uma vez só, e isso é ótimo! Para esses e para aos que estão lendo em partes, minha dica final é voltar a todos os pontos que você considera importante para o seu sucesso, e entender muito bem cada um deles. Uma releitura é sempre interessante para fixar as ideias mais importantes. Minha ideia era fazer um e-book que não fosse tão extenso justamente para facilitar uma leitura em um tempo razoável e que fosse fácil de ser revisado posteriormente.

Para finalizar, gostaria de passar uma lista de dicas que basicamente resumirão tudo o que vimos ao longo desse e-book. Use isso como uma espécie de checklist mental que lhe ajudará a reunir todos os conhecimentos passados:

Antes da apresentação

- Prepare-se muito bem! Mas como sei que você já está preparado, estou tranquilo!
- Treine o máximo de vezes que você puder e mostre para amigos, de forma que eles possam opinar e dar suas sugestões;
- Para a apresentação, esteja certo que o arquivo do Powerpoint está na versão PPT 97-2003, de modo a garantir que o mesmo abra em outros computadores. Essa é uma versão mais antiga do Powerpoint, mas que geralmente abre em qualquer lugar. Lembre-se de usar as fontes padrões do Windows;
- Lembre-se de mandar o arquivo da apresentação para o seu próprio e-mail e salvá-lo em um pendrive, tendo assim outra opção caso algum dos arquivos não abra;
- Durma bem na noite anterior;
- Procure comer alimentos leves tanto na data da apresentação, como no dia anterior.
- Prepare sua roupa com antecedência e vista-se com um traje apropriado. Geralmente é uma roupa social (terno para os homens e terninho para as mulheres), já que isso

normalmente transmite mais credibilidade e demonstra que você está levando a sério aquele momento;

- Chegue cedo ao local da apresentação, evitando correrias e esquecimentos de última hora;
- Assim que chegar, prepare com calma seu método de cronometragem, a fim de que você esteja seguro que tudo funcionará corretamente durante a apresentação;
- Aproveite o tempo antes da apresentação para abrir os slides e passá-los até o fim para ter certeza que os mesmos estão visíveis, se será necessário apagar alguma luz para melhorar a visibilidade, ou mesmo se será necessário alterar o brilho/contraste do projetor;
- Ocupe sua mente com alguma outra coisa, evitando ficar pensando demais no que poderia dar errado;
- Evite tomar/ingerir qualquer tipo de medicamento, droga ou bebida alcoólica. Sei que isso já passou pela cabeça de muita gente, mas a verdade é que você acaba apenas perdendo sua concentração no final das contas;
- Tente relaxar!

Durante a apresentação

- Lembre-se de iniciar com um belo sorriso, demonstrando que você está preparado, confiante e disposto a dar o seu melhor;
- Cumprimente todos os presentes e agradeça a presença dos professores da sua banca;
- Evite gírias e termos técnicos, se você treinou bastante em casa sabe que isso deve ser evitado;
- Lembre-se de manter contato visual com todos os presentes;
- Não se esqueça que suas mãos devem servir apenas para reforçar sua fala e não para atrapalhar sua apresentação ou para mostrar uma coreografia de dança;
- Fale com calma e clareza, mas esteja sempre atento ao tempo;
- Caso você esqueça de algo durante a fala, aja normalmente e avance para o próximo ponto. Se aquela era uma parte importante, diga que irá voltar a falar daquilo no final da

apresentação, assim você terá tempo para se lembrar;

- Se estiver muito nervoso e isso ficar muito aparente, diminua o ritmo da sua voz, isso ajudará você a se acalmar;
- Evite pedir desculpas pelos erros cometidos, esteja mais atento ao conteúdo, todos sabem que erros acontecem;
- Durante as perguntas da banca preste muita atenção ao que é perguntado e só responda depois que o professor acabar! Isso pode parecer ridículo, mas vi muitos ficarem tentando responder no meio da pergunta para demonstrar que sabiam e acabaram tomando alguns puxões de orelha;
- Lembre-se que a banca não quer rodar você, apenas querem ver se você está de fato preparado, portanto não encare os professores como inimigos;
- Caso você não saiba alguma das respostas, anote e diga que depois a encontrará;
- Se por algum motivo você receber uma crítica, aceite-a (por mais injusta que seja)! Caso você realmente tenha uma resposta para essa crítica, faça em tom sensato e sem alterar seu estado emocional. De qualquer forma, agradeça a opinião dada. Sei que muitas vezes isso é meio difícil, mas tenho certeza que é melhor do que bater boca com um professor durante sua apresentação!
- Ao final, agradeça novamente a presença de todos e a oportunidade de lhes mostrar seu projeto.

Enfim, seja sempre humilde e esteja preparado para escutar críticas, já que na prática ninguém está livre disso! Lembre-se que você se preparou e fez o seu melhor, e por isso deve estar orgulhoso de si mesmo por ter concluído mais uma etapa!

Gostaria então de lhe dar meu muito obrigado por ter comprado o e-book e chegado até aqui! **Muito obrigado mesmo!**

Espero de verdade que esse material tenha lhe auxiliado na construção da sua apresentação! Minha intenção é que você consiga excelentes resultados não apenas nessa apresentação, mas

que leve várias dessas dicas para outras apresentações que você irá fazer durante sua vida!

Se há uma última dica que posso lhe dar é: o mais importante realmente não é a nota, mas o aprendizado e crescimento emocional e pessoal que terá com essa experiência! E mesmo se no final você não tirar 10, não se preocupe, dificilmente o mercado de trabalho irá filtrar um bom candidato pela nota do TCC! Fique tranquilo, faça o seu melhor e se divirta em sua festa de formatura! É isso que tenho para lhe dizer!

Sucesso e um grande abraço!

Thales Duarte





Hey, quer ter a chance de ganhar R\$ 50?

*Já pensou em depois de ler esse material ainda ter a chance de ganhar R\$50,00?
É como se o material saísse de graça, e você ainda ganha um dinheiro pra
comprar um xis salada! :)*

Então quero contar com você! Acesse o link abaixo, responda as perguntas e deixe seu depoimento sobre o que achou do livro e dos resultados que você obteve! **Todo o mês irei sortear um ticket de R\$ 50,00 para todos os que preencherem o questionário! Não leva mais do que cinco minutos!**

<http://pt.surveymonkey.com/s/VLCHCWC>

Você pode fazer isso agora ou depois da apresentação!

Será um prazer ouvir seu feedback! Com a sua ajuda poderei mostrar para outras pessoas que vale a pena se preparar! Além disso, poderei melhorar cada vez mais esse eBook, adicionando novas dicas e solucionando ainda mais dúvidas!

Aproveite também para acessar nosso **[blog oficial](#)** que trás mais dicas sobre apresentação de TCC!

Muito obrigado novamente!

Thales Duarte